

RENAN MONTEIRO DO NASCIMENTO
(ORGANIZADOR)

PROJETOS INOVADORES E PRODUÇÃO INTELECTUAL NA MICROBIOLOGIA 2



Atena
Editora
Ano 2021

RENAN MONTEIRO DO NASCIMENTO
(ORGANIZADOR)

PROJETOS INOVADORES E PRODUÇÃO INTELECTUAL NA MICROBIOLOGIA 2



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^ª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^ª Dr^ª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^ª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^ª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^ª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Prof^a Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Prof^a Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof^a Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Prof^a Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Prof^a Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Renan Monteiro do Nascimento

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P964 Projetos inovadores e produção intelectual na microbiologia
2 / Organizador Renan Monteiro do Nascimento. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-892-2

DOI 10.22533/at.ed.922211803

1. Microbiologia. I. Nascimento, Renan Monteiro do
(Organizador). II. Título.

CDD 579

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Projetos Inovadores e Produção Intelectual na Microbiologia 2” é uma obra que apresenta um compilado de 4 capítulos distribuídos em temáticas que abordam de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos e pesquisas que envolvem as diversas áreas de aplicação da Microbiologia. Seu objetivo principal é a apresentação e divulgação de pesquisas científicas que utilizam os microrganismos como objeto de estudo.

Além disso, o foco desta coletânea é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à Biologia Molecular, Biologia Celular, Bacteriologia, Micologia, Virologia, Parasitologia, Imunologia, Infectologia, Patologia, Biotecnologia, Medicina, Saúde Pública e áreas correlatas.

O avanço tecnológico e científico tem elaborado ferramentas que têm contribuído com inúmeras pesquisas relacionadas a várias aplicações dos microrganismos, que por vezes, pode ser uma interação benéfica com os seres vivos ou pode trazer prejuízos e sequelas à saúde humana e dos demais organismos vivos.

Diversos assuntos que são discutidos neste livro têm a proposta de fundamentar o conhecimento de Graduados, Mestres, Doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelas Ciências Biológicas e pelas Ciências da Saúde em aspectos da Microbiologia Básica, Microbiologia Clínica e Microbiologia Médica. Possuir um material que demonstre a aplicação da Microbiologia em diversas áreas do conhecimento, de forma temporal e com dados substanciais de regiões específicas do país tem sido relevante, bem como, abordar temas atuais e de interesse direto do meio acadêmico.

Neste contexto, este livro “Projetos Inovadores e Produção Intelectual na Microbiologia 2” apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos por vários pesquisadores, professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus estudos que aqui estão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora, que é capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável, permitindo que esses pesquisadores exponham e divulguem seus trabalhos científicos.

A você leitor(a), uma excelente leitura.

Renan Monteiro do Nascimento

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA PRÉ E PÓS ASSEPSIA

Felipe de Andrade Bandeira

Larissa Alves Peixoto

Izadora Rodrigues da Cunha

Guilherme Silveira Rocha

Flávia Ferreira Costa

Mariana Bodini Angeloni

DOI 10.22533/at.ed.9222118031

CAPÍTULO 2..... 8

CONTROLE DA MICROBIOTA DAS MÃOS, PROJETO UDF, ACIDENTES ZERO, 2020

Geovani Carvalho de Jesus

Kamila Vieira de Oliveira

Heitor Manrique Bittencourt de Oliveira

Ana Julia Oliveira Feitosa

Ane Karoline Barbosa Mendes

Layriene Alves Ribeiro

Caroline Piske de Azevedo Mohamed

DOI 10.22533/at.ed.9222118032

CAPÍTULO 3..... 16

PREVALÊNCIA DE PARASITOSSES INTESTINAIS NO MUNICÍPIO DE ITAMARAJU - BAHIA

Nilmária de Jesus Nunes

Giselle Batista Silva

Daiane Batista Almeida Mafra

Renan Monteiro do Nascimento

Queila Soares Sena

Lílian Santos Lima Rocha de Araújo

Luciane Aparecida Gonçalves Manganelli

Yago Soares Fonseca

Wilcler Hott Vieira

Flávia Cabral Netto Resende

Sébastien Olivier Charneau

Thalis Ferreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.9222118033

CAPÍTULO 4..... 26

ZIKA INDUCES HUMAN PLACENTAL DAMAGE AND INFLAMMATION

Kíssila Rabelo

Luiz José de Souza

Natália Gedeão Salomão

Lara Nascentes Machado

Priscila Gomes Pereira

Elyzabeth Avvad Portari

Rodrigo Basílio-de-Oliveira
Flávia Barreto dos Santos
Laura Dias Neves
Luciana Faes Morgade
David William Provance Jr.
Luiza Mendonça Higa
Amilcar Tanuri
Jorge José de Carvalho
Marciano Viana Paes

DOI 10.22533/at.ed.9222118034

SOBRE O ORGANIZADOR.....53

ÍNDICE REMISSIVO.....54

CAPÍTULO 1

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA PRÉ E PÓS ASSEPSIA

Data de aceite: 01/03/2021

Felipe de Andrade Bandeira

Universidade Federal de Jataí
Jataí/Goiás

<http://lattes.cnpq.br/8085442171250537>

Larissa Alves Peixoto

Universidade Federal de Jataí
Jataí/Goiás

<http://lattes.cnpq.br/8633110243088418>

Izadora Rodrigues da Cunha

Universidade Federal de Jataí
Jataí/Goiás

<http://lattes.cnpq.br/6342589903540615>

Guilherme Silveira Rocha

Universidade Federal de Jataí
Jataí/Goiás

Flávia Ferreira Costa

Universidade Federal de Jataí
Jataí/Goiás

<http://lattes.cnpq.br/3766529545274009>

Mariana Bodini Angeloni

Universidade Federal de Jataí
Jataí/Goiás

RESUMO: Entende-se por contaminação cruzada, no ambiente hospitalar, a transferência de microrganismos de caráter patogênico de um meio contaminado para um meio anteriormente asséptico. Nesse sentido, por mais que os protocolos de higiene sejam rigorosos em grandes hospitais e centros de tratamento, as

mãos de profissionais de saúde não estão livres da contaminação por bactérias, vírus e fungos devido, por exemplo, ao manuseio cada vez mais frequente de aparelhos celulares, o que pode estar associado a quadros infecciosos de pacientes e no aumento do seu tempo de recuperação. Nesse âmbito, buscando orientar e alertar seus alunos quanto a esse problema recorrente, o curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí realizou, durante o período letivo de 2019.2, com os acadêmicos do 3º período, uma avaliação qualitativa da proliferação de diferentes microrganismos provenientes de amostras das mãos dos estudantes e de seus objetos pessoais. Dessa maneira, foi possível observar a importância do cuidado e desenvolvimento de medidas profiláticas e de higiene pessoal de forma completa e cautelosa. Neste trabalho apresentamos um relato de experiência, tendo como modelo a aula prática em Microbiologia Médica no curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí, na qual a experiência pôde ser realizada. Por meio desse experimento, foi possível verificar que uma higienização adequada das mãos, seguindo o preconizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), é essencial e constitui uma medida de prevenção primária no controle de infecções locais e sistêmicas, principalmente em um contexto hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Infectologia, Microbiologia, Prevenção Primária.

MICROBIOLOGICAL ANALYSIS OF HAND PRE AND POST ASSEPSIS

ABSTRACT: Cross contamination, in the hospital environment, means the transfer of pathogenic microorganisms from a contaminated medium to a previously aseptic medium. In this sense, even though hygiene protocols are strict in large hospitals and treatment centers, the hands of health professionals are not free from contamination by bacteria, viruses and fungi due, for example, to the increasingly frequent handling of devices cell phones, which can be associated with infectious conditions of patients and in the increase of their recovery time. In this context, seeking to guide and alert its students to this recurring problem, the Medicine course of the Federal University of Jataí conducted, during the 2019.2 academic period, with the students of the 3rd period, a qualitative assessment of the proliferation of different microorganisms from samples of students' hands and their personal objects. In this way, it was possible to observe the importance of care and the development of prophylactic and personal hygiene measures in a complete and cautious way. In this work, we present an experience report, using as a model the practical class of Medical Microbiology in the Medicine course of the Federal University of Jataí, in which the experience could be carried out. Through this experiment, it was possible to verify that an adequate hand hygiene, following the one recommended by National Sanitary Surveillance Agency (ANVISA), is essential and constitutes a primary prevention measure in the control of local and systemic infections, especially in a hospital context.

KEYWORDS: Infectology, Microbiology, Primary Prevention.

1 | INTRODUÇÃO

No final do século XX, o termo “infecções relacionadas à assistência em saúde” (IRAS) passou a ser utilizado para referenciar as infecções adquiridas em quaisquer ambientes que fossem realizados procedimentos de assistência. São definidas como doenças de origem infecciosas adquiridas por pacientes após 48 horas de sua admissão em ambientes de assistência à saúde, podendo se manifestar durante a internação, após transferência de unidade ou após o paciente receber alta. Essas infecções, antes conhecidas como “infecções hospitalares”, já tinham destaque no mundo todo durante esse século, visto que representavam uma significativa parcela de causa da letalidade em hospitais, tempo e custo de internações e ainda da resistência microbiana às terapêuticas. Essa realidade é preocupante no Brasil frente à inexistência de serviços de saúde com instalações adequadas para toda a população e também pela insciência dos profissionais aos cuidados contra as IRAS. Nesse sentido, os surtos de micobactérias com rápida formação das unidades formadoras de colônias (UFC) em procedimentos invasivos e também de enterobactérias resistentes à vancomicina são observados até então (PADOVESE; FORTALEZA, 2014).

Muitas dessas IRAS são controladas ainda com medidas de prevenção básica que devem ser utilizadas rotineiramente em todos os procedimentos de assistência em saúde. Nesse quadro, destaca-se a higienização correta das mãos, o qual pode ser realizado com água e sabonete líquido ou uma solução alcoólica adequada. Ademais, objetos

que possibilitem a proliferação de microrganismos - como pulseiras, anéis ou relógios - devem ser retirados durante o processo de higienização e de realização do procedimento (BRASIL, 2017). Observa-se então a necessidade não só do serviço de saúde oferecer aos profissionais equipamentos acessíveis que facilitem esse processo de higienização, mas principalmente de que os profissionais de saúde tenham em sua formação educacional o conhecimento desses procedimentos.

No Brasil, o controle de infecção hospitalar foi regulamentado pelo Ministério da Saúde através da criação do Programa Nacional de Controle de Infecção Hospitalar com a promulgação da Lei Federal n.º 9.431 que obrigou todos os hospitais brasileiros a constituírem uma Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), encarregada de executar tarefas importantíssimas, como: detectar os casos de infecção hospitalar, elaborar normas de padronização, colaborar com o treinamento de todos os profissionais de saúde, realizar controle da prescrição de antibióticos e oferecer apoio técnico à administração hospitalar. A CCIH deverá manter visitas diárias de busca ativa e fazer relatórios mensais que permitam a análise continuada das taxas de ocupação e de infecção, do uso de dispositivos invasivos e do perfil microbiológico (FLORENTINO et al., 2020). Dessa forma, as medidas preconizadas para a prevenção das IRAS incluem rigorosa Higiene de Mãos, uso correto de equipamento de proteção individual, e processo de limpeza e desinfecção de artigos e superfícies do ambiente de saúde (PAULA et al., 2017).

A promoção educacional de práticas baseadas em evidências é o primeiro pilar de ação de eliminação de IRAS (BRASIL, 2020). Diante disso, o presente artigo justifica-se por apresentar um relato de experiência realizado com acadêmicos do curso de Medicina como forma de explicitar a importância do cuidado e desenvolvimento de medidas profiláticas e de higiene pessoal, seguindo o modelo preconizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), para alunos que atuarão como futuros profissionais da área da saúde.

2 | RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante o segundo semestre de 2019, os acadêmicos do 3º período do curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí realizaram aula prática experimental proposta no Módulo “Determinantes Biológicos do Processo Saúde-Doença I”, Submódulo “Microbiologia Médica I”. A aula ministrada pela docente do curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí, teve como objetivo a melhor compreensão da contaminação das mãos e de objetos pessoais e suas influências em ambiente hospitalar, seja em condições de pré-asepsia ou de pós-asepsia. O experimento realizado no “Laboratório de Microbiologia e Parasitologia”, localizado no prédio do curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí no Campus Jatobá, e no Laboratório de Microbiologia do curso de Medicina Veterinária. Também contou com a participação de auxiliares do laboratório que esclareceram dúvidas dos alunos quanto aos procedimentos a serem realizados.

Inicialmente foi pedido aos acadêmicos que se dividissem em pequenos grupos de 4 integrantes, possibilitando uma maior participação e interação dos alunos com a atividade proposta. Posteriormente, cada grupo recebeu um meio de cultura (placa de ágar nutritivo), nas quais deveriam depositar amostras nas condições pré e pós assepsia das mãos e de um objeto pessoal de um dos componentes. A assepsia foi realizada por lavagem convencional das mãos com água e sabão ou uso de álcool 70%. Dessa forma, foi realizada a coleta de exemplares da mão de um dos alunos e também de seu aparelho telefônico. As amostras foram coletadas com *swab* estéril com meio de transporte e foram semeados nas placas de cultura contendo. Em seguida, as placas de ágar nutritivo, juntamente com as amostras coletadas, foram armazenadas por um período de sete dias.

Após o período em questão, os acadêmicos retornaram ao laboratório para a análise dos resultados obtidos. Foi realizada análise macroscópica e de coloração dos microrganismos que cresceram nas placas. No meio de cultura foram identificadas unidades formadoras de colônia (UFC) sugestivas das bactérias: *Staphylococcus aureus*, *Staphylococcus epidermidis*, bactérias do gênero *Enterococcus* e *Escherichia coli* ou outras bactérias de formato bacilar. Além disso, também foram identificadas estruturas puntiformes de coloração escura sugestivas de microrganismos pertencentes ao reino Fungi, assim como estruturas semelhantes a hifas que sugerem a presença dos mesmos microrganismos. Percebeu-se ao longo desse período uma maior colonização da mão na condição pré-assepsia em relação à condição pós-assepsia e uma colonização intensa em relação ao dispositivo eletrônico. No entanto, mesmo após a assepsia das mãos observou-se bactérias que estão associadas a quadros infecciosos locais e sistêmicos.

3 | DISCUSSÃO

A maioria das IRAS é causada por um desequilíbrio da relação existente entre a microbiota humana normal e os mecanismos de defesa do hospedeiro. Isto pode ocorrer devido à própria patologia de base do paciente, procedimentos invasivos e alterações da população microbiana, geralmente induzida pelo uso de antibióticos (MOURÃO; CHAGAS, 2020). São infecções causadas por grande variedade de fungos, bactérias e vírus adquiridos durante a assistência em saúde. Esses agentes são transmitidos por contaminação cruzada quando em contato com o ambiente de saúde, já que as superfícies servem de abrigo aos micro-organismos quando ocorrem falhas na limpeza ambiental, no processamento de artigos e roupas e no uso às precauções-padrão. Desse modo, a infecção pode se instalar no organismo do paciente, dependendo das suas condições de saúde (PAULA et al., 2017).

Sendo assim, essas infecções são um grave e preocupante problema nos ambientes de saúde, já que os indivíduos nesses locais são susceptíveis a desenvolver doenças infecciosas de forma mais fácil com prognóstico ruim em consequência da hospitalização e da realização de procedimentos invasivos ou imunossupressores.

A coleta e cultivo em ágar nutritivo foi realizado de forma interativa a fim de que os estudantes vissem, de maneira prática, o conteúdo teórico da disciplina microbiologia ministrado ao longo do semestre. A atividade teve como objetivo criar um campo de discussão ativa que fizesse os estudantes notarem a importância do cuidado e desenvolvimento de medidas profiláticas e de higiene pessoal, por meio da observação e identificação da proliferação de diferentes microrganismos provenientes de amostras de mãos antes e após a higienização e de amostra proveniente de aparelho celular. Associando esses achados às suas práticas médicas futuras em ambientes de assistência à saúde.

As IRAS estão associadas com falhas na prevenção da propagação de patógenos e são responsáveis pelo desenvolvimento de resistência bacteriana aos antibióticos, além de serem um problema de saúde global estando relacionadas com o aumento da mortalidade nos ambientes de assistência à saúde (BOMBASSARO et al., 2020).

A identificação de maior quantidade de unidades formadoras de colônia (UFC) de material proveniente de mãos na condição pré-asepsia em relação à condição pós-asepsia e uma colonização intensa em relação ao dispositivo eletrônico comprova que a correta técnica de higienização das mãos e objetos de uso pessoal é fundamental na prática médica e deve ser realizada de maneira completa e cautelosa. Isso porque essa medida pode evitar a colonização de bactérias de importância médica e associadas a quadros infecciosos locais e sistêmicos. As mãos dos profissionais de saúde são parte fundamental na transmissão de microrganismos patogênicos, estudos relatam contaminação por patógenos nas mãos de 20-40% dos profissionais de saúde analisados. Associados às mãos, os estudos relacionam que o contato com superfícies é responsável por cerca de 80% dos casos de IRAS (BOMBASSARO et al., 2020). É importante destacar que a prevenção da infecção hospitalar, relacionada ao ambiente, depende dos meios de controle dos microrganismos patogênicos, da aplicação de medidas de asepsia e do tratamento que se dá ao material e ambientes contaminados por eles (MOURÃO; CHAGAS, 2020).

Assim, evidencia-se a importância de objetos na transmissão de patógenos em ambientes de saúde. Dentre esses é possível destacar computadores, macas, maçanetas e, principalmente, celulares. O manuseio de celulares por profissionais de saúde e visitantes dentro de hospitais, unidades de terapia intensiva ou centros de terapia intensiva, assim como consultórios, contribuem para a propagação de microrganismos. Dentre eles bactérias que colonizam pele humana e que apresentam resistência aos antibióticos mais utilizados na área médica, como a penicilina, metilicina e vancomicina. Além de bactérias multirresistentes como a *Pseudomonas* sp. e *Acinetobacter* sp, que inclusive podem sobreviver em objetos por longos períodos (MCGUINNESS et al., 2017; OTTO, 2017).

Nesse contexto, a experiência dos estudantes foi essencial para reforçar a importância de medidas profiláticas de higienização que deverão ser empregadas em situações de prática clínica e hospitalar tendo em vista futuros profissionais de saúde. A redução das IRAS está relacionada a diversos fatores e entre eles está o mais simples,

barato e bastante eficaz, que é a correta higienização das mãos e objetos. Estudos demonstram que é possível evitar ou reduzir significativamente a chance de contaminação utilizando antissépticos como álcool 70%, clorexidina e iodo, além de sabonetes associados a antissépticos na lavagem das mãos e limpeza de objetos, de forma periódica e com técnica adequada (BRASIL, 2014; MOREIRA et al., 2020).

Nesse sentido, ações educativas são essenciais para aumentar a adesão dos profissionais da saúde nessa prática. Dessa forma, essas experiências durante as aulas assegura a transmissão da importância e estimula discussões sobre as práticas de higiene em serviços de saúde desde a formação do médico.

Diante disso, concluímos que as metodologias práticas são ferramentas importantes na construção do conhecimento e no desenvolvimento dos estudantes como profissionais de saúde. Assim, nesse relato de experiência foi possível identificar a eficácia desse experimento prático para o aprendizado e prevenção de contaminações cruzadas no futuro cenário profissional dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **PROGRAMA NACIONAL DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (2016-2020)**. Brasília: Anvisa; 2020. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/pnppciras-2016-2020>. Acesso em 28 jan. 2021.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Brasília: Anvisa; 2017. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/caderno-5>. Acesso em: 28 jan. 2021.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do paciente: Higienização das mãos**. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2014 [citado 2020 jul 06]. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/paciente_hig_maos.pdf. Acesso em 28 jan. 2021.

BOMBASSARO, I. Z.; FORTUNA, F. P.; PISSAIA, C. M. Avaliação da flora microbiana em teclados do Hospital Geral de Caxias do Sul. **J. Infect. Control**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 23-26, jan-mar. 2020

FLORENTINO, A.; CHOIRY, C. H.; LEITE, I. V.; DOMINGUEZ, G. C. Análise comparativa da infecção hospitalar e intervenção no Hospital Unimed Itapetininga no período de 2017 a 2018. **J. Infect. Control**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 11-15, jan-mar. 2020.

MCGUINNESS, W. A.; MALACHOWA, N.; DELEO, F. R. Vancomycin Resistance in *Staphylococcus aureus*. **Yale J Biol Med.**, New Haven, v. 90, n. 2, p. 269-281, jun. 2017.

MOREIRA, D. A.; SILVA, D. E.; CARVALHO, M. K. S. E. Iatrogenias em enfermagem e infecção hospitalar: como prevenir e garantir segurança do paciente? **Baz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, n. 3, v. 3, p.6141-6156, jul. 2020.

MOURÃO, M. F. R.; CHAGAS, D. R. Ações de prevenção e controle de infecções em hospitais. **Braz. J.**

of Develop. Curitiba, v. 6, n. 6, p. 38406-38417, jun. 2020.

OTTO, M. *Staphylococcus epidermidis*: a major player in bacterial sepsis? **Future Microbiol.**, Londres, v. 12, n. 12, p. 1031-1033, set. 2017

PADOVEZE, M. C.; FORTALEZA, C. M. C. B. Infecções relacionadas à assistência à saúde: desafios para a saúde pública no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 48, n. 6, p. 995-1001, jan. 2014.

PAULA, A. O.; SALGE, A. K. M.; PALOS, M. A. P. Infecções relacionadas à assistência em saúde em unidades de terapia intensiva neonatal: uma revisão integrativa. **Enf. Global**, Espanha, v. 45, p. 523-536, jan. 2017.

CAPÍTULO 2

CONTROLE DA MICROBIOTA DAS MÃOS, PROJETO UDF, ACIDENTES ZERO, 2020

Data de aceite: 01/03/2021

Geovani Carvalho de Jesus

Centro Universitário do Distrito Federal UDF
Brasília. DF

Kamila Vieira de Oliveira

Centro Universitário do Distrito Federal UDF
Brasília. DF

Heitor Manrique Bittencourt de Oliveira

Centro Universitário do Distrito Federal UDF
Brasília. DF

Ana Julia Oliveira Feitosa

Centro Universitário do Distrito Federal UDF
Brasília. DF

Ane Karoline Barbosa Mendes

Centro Universitário do Distrito Federal UDF
Brasília. DF

Layriene Alves Ribeiro

Centro Universitário do Distrito Federal UDF
Brasília. DF

Caroline Piske de Azevedo Mohamed

Centro Universitário do Distrito Federal UDF
Brasília. DF

RESUMO: Introdução: As mãos são as principais ferramentas de trabalho dos profissionais da área de saúde, porém são também meios para transmissão cruzada de microrganismos patogênicos. Deste modo, o critério na higienização das mãos é de suma importância para a prevenção e redução das infecções

cruzadas. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento de um grupo de pessoas em relação aos procedimentos adotados para lavagem das mãos, aos materiais que devem ser utilizados, os riscos de não possuírem esses hábitos e apresentar as formas corretas a serem adotadas para uma boa higienização das mãos. **Métodos:** Realização de intervenção educativa e sua avaliação através de um questionário pré-pos intervenção com 05 questões objetivas feitas na plataforma google forms online. **Resultados:** A diferença do nível de conhecimento pré-pos intervenção foi maior para a questão 04 sobre a microbiota das mãos, com um incremento de 65,3%. Nas questões restantes houve um aumento menor no nível de conhecimento, supõem se pelo alto nível prévio de conhecimento do grupo, haja visto os altos valores prévios a intervenção educativa (69,5% - 95,6%). Os resultados de todas as questões pós intervenção foram corretas indicando melhora substancial do conhecimento do grupo e eficácia da intervenção educativa. **Conclusão:** A pesquisa indicou a necessidade de planos de conscientização e estratégias para melhoria das práticas de higienização das mãos e educação para o desenvolvimento de hábitos individuais, com o intuito de diminuir os riscos biológicos e suas transmissões.

PALAVRAS-CHAVE: Microbiota; Segurança do paciente; Higiene das Mãos.

MICROBIOTA CONTROL OF HANDS,
PROJETO UDF, ACIDENTES ZERO, 2020

ABSTRACT: Introduction: Hands are the main working tools of health professionals, but

they are also substantial for the cross-transmission of pathogenic microorganisms. Thus the criterion in the hand hygiene is extremely important for the prevention and reduction of cross infections. **Objective:** To assess the knowledge of a group of people in relation to the procedures adopted for hand washing, the materials that must be used, the risks of not having these habits and to present the correct ways to be adopted for good hand hygiene. **Methods:** Educational intervention and evaluation through a pre-intervention questionnaire with 05 objective questions made on the google forms online platform. **Results:** The difference in the level of pre-intervention knowledge was greater for question 04 on hand microbiota, with an increase of 65.3%. In the remaining questions there was a minor increase in the level of knowledge, it is assumed by the high previous level of knowledge of the group, having seen the high values prior to educational intervention (69.5% - 95.6%). The results of all post-intervention questions were correct, indicating a substantial improvement in the group's knowledge and the effectiveness of the educational intervention. **Conclusion:** The research indicated the need for awareness plans and strategies for improving hand hygiene practices and education for the development of individual habits, in order to reduce biological risks and their transmission.

KEYWORDS: Macrobiotics; Patient Safety; Hand Hygiene.

INTRODUÇÃO

A importância da lavagem das mãos no controle de infecção hospitalar é conhecida desde 1847, quando Ignaz P. Semmelweis introduziu essa técnica entre os médicos e estudantes de Medicina com adjunto a utilização de solução clorada, obtendo queda significativa na incidência de infecção puerperal¹².

Na pele, encontram-se dois tipos de flora: residente e transitória. A flora residente, que não é atingida pela lavagem das mãos, localiza-se em camadas mais profundas e pode ser inativada por antissépticos. As bactérias comumente encontradas são Gram-positivas. Essa flora é de baixa virulência e raramente causa infecção. Em pacientes imunodeprimidos, pode ocasionar infecções sistêmicas após procedimentos invasivos. A flora transitória é composta por bactérias Gram-negativas e estafilococos, microrganismos frequentemente responsáveis pelas infecções hospitalares. Por estar presente na superfície, é facilmente removível pela lavagem com água e sabão¹².

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a higienização das mãos é reconhecida mundialmente como uma medida primária, mas muito importante, no controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. Por esse motivo, tem sido considerada como um dos pilares da prevenção e do controle de infecções nos serviços de saúde, incluindo aquelas decorrentes da transmissão cruzada de microrganismos multirresistentes. As infecções relacionadas à assistência à saúde constituem um problema grave e um grande desafio, exigindo dos responsáveis pelos serviços de saúde ações efetivas de prevenção e controle. Tais infecções ameaçam tanto os pacientes quanto os profissionais de saúde, podendo acarretar lhos sofrimentos e resultar em gastos excessivos

para o sistema de saúde. Podem, ainda, ter como efeito processos e indenizações judiciais, nos casos comprovados de negligência durante a assistência prestada.

As mãos são consideradas as principais ferramentas dos profissionais que atuam nos serviços de saúde, pois é através delas que eles executam suas atividades. Assim, a segurança dos pacientes, nesses serviços, depende da higienização cuidadosa e frequente das mãos desses profissionais⁴.

É importante a conscientização dos profissionais da saúde e da população que usa seus serviços sobre a importância da lavagem das mãos no cuidado com o paciente, para prevenir a infecção cruzada e o uso indiscriminado de antimicrobianos, que favorecem o desenvolvimento de resistência bacteriana e os gastos excessivos¹².

Dentro dessas premissas, este estudo tem por finalidade, avaliar o conhecimento de um grupo de pessoas acerca da higienização das mãos. Inicialmente o estudo seria realizado com os estudantes de odontologia do Centro Universitário do Distrito Federal UDF. Contudo, dentro da necessidade de isolamento social devido a pandemia de COVID-19, este foi aplicado aos familiares dos discentes.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, dentro do Projeto UDF Acidente Zero, CAAE: 18050119.2.0000.5650. A pesquisa foi realizada por um grupo de 06 acadêmicos do curso de odontologia, do Centro Universitário do Distrito Federal UDF, dentro da disciplina de Ergonomia e Biossegurança.

O projeto foi composto pela produção de um material educativo, um vídeo educativo sobre a higiene das mãos (<https://www.instagram.com/tv/CAbGhXoFcBBVeBEsDzMQabv7odywTQri6FxGCc0/?hl=pt-br>).

Foi criado um questionário na plataforma google forms com 05 questões sobre o tema higienização das mãos (https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfuP0885UyVYdG6WsjjWjqkLpZTj6LfZWgqqic79_pZOtPBg/viewform) com a finalidade de avaliar a diferença do nível de conhecimento do grupo antes e após a intervenção.

A intervenção teve como público alvo, familiares que residem junto aos acadêmicos que compõe este estudo. Cada acadêmico apresentou de forma presencial a seu familiar, o questionário, uma palestra e um vídeo educativo.

Foi aplicado o questionário online (Quadro1) e depois realizada a intervenção educativa com a apresentação de um vídeo sobre a técnica para a higienização das mãos simples, com água e sabonete líquido (Quadro2), assim como a técnica de higienização das mãos com solução alcoólica (Quadro3). Conjuntamente foi realizada uma palestra sobre o controle da microbiota das mãos. Seguido de nova avaliação por questionário pós intervenção.

<p>1. Qual a melhor apresentação dos sabonetes para a higienização simples das mãos. Marque uma ou mais alternativas:</p> <p>a. Sabonete em barra. b. Sabonete líquido. c. Sabonete de espuma. d. Sabonete com antissépticos.</p>
<p>2. No ambiente clínico após a higienização simples das mãos com água e sabão, é correto realizar a secagem das mãos com:</p> <p>a. Toalha de pano. b. Lenço umedecido. c. Papel toalha. d. Papel higiênico.</p>
<p>3. Qual produto é mais indicado para a realização da fricção das mãos?</p> <p>a. Solução alcoólica 70%. b. Água. c. Solução alcoólica 96%. d. Alvejante.</p>
<p>4. Em relação a microbiota das mãos, marque a alternativa que apresenta redução da microbiota residente e eliminação da transitória.</p> <p>a. Fricção das mãos. b. Higienização simples das mãos com água e sabão. c. Lavagem das mãos com água. d. Higienização cirúrgica das mãos com água e solução antisséptica.</p>
<p>5. Com relação a fricção das mãos com solução alcoólica, qual alternativa abaixo está correta sobre a sua indicação?</p> <p>a. Quando as mãos estiverem visivelmente sujas. b. Antes e após o contato com o paciente. c. Antes de procedimentos cirúrgicos. d. Após procedimentos cirúrgicos.</p>

Quadro 1. Questionário de conhecimentos sobre as técnicas de higienização as mãos. Projeto UDF, Acidentes Zero. Centro Universitário do Distrito Federal, 2020.

Como Fazer a Fricção Anti-Séptica das Mãos com Preparações Alcoólicas?

Friccione as mãos com Preparações Alcoólicas! Higienize as mãos com água e sabonete apenas quando estiverem visivelmente sujas!

Duração de todo o procedimento: 20 a 30 seg



Como Higienizar as Mãos com Água e Sabonete?

Higienize as mãos com água e sabonete apenas quando estiverem visivelmente sujas! Senão, friccione as mãos com preparações alcoólicas!

Duração de todo o procedimento: 40 a 60 seg



Lavagem das Mãos com Sabonete Líquido



Aplicação do Alcool em Gel



Quadro 2 e 3. Passo a passo da técnica de higienização simples das mãos com água e sabonete e solução alcoólica (imagens extraídas da intervenção educativa, Projeto UDF, Acidentes Zero - Centro Universitário do Distrito Federal 2020 e Ministério da Saúde 2019).

RESULTADOS

Participaram do estudo 23 pessoas de diferentes profissões, como área de segurança, área da saúde, mecânico de carro e dona do lar, nenhum possuía formação na

área da saúde.

Na tabela 1 são apresentados os resultados do Questionário Pré – Pós intervenção educativa.

Questões	Nível de acerto Pré-Intervenção		Nível de acerto Pós-Intervenção		Diferença no acerto %
	n.	%	n.	%	
Questão 1	16	69,5%	23	100%	30,5%
Questão 2	22	95,6%	23	100%	4,4%
Questão 3	21	91,3%	23	100%	8,7%
Questão 4	08	34,7%	23	100%	65,3%
Questão 5	20	86,9%	23	100%	13,1%

Tabela1. Controle da Microbiota das Maos. Projeto UDF, Acidentes ZERO, 2020.

A diferença do nível de conhecimento pré-pos intervenção foi maior para a questão 04 sobre a microbiota das mãos, com um incremento de 65,3%. Nas questões restantes houve um aumento menor no nível de conhecimento, supõem se pelo alto nível prévio de conhecimento do grupo, haja visto os altos valores prévios a intervenção educativa (69,5% - 95,6%).

A maioria dos participantes já tinham um certo conhecimentos acerca do assunto. Contudo após as informações passadas na palestra e vídeos sobre higienização das mãos e fricção das mãos com solução alcoólica, houve um aumento significativo de aprendizado, obtendo se 100% de acerto em todas as questões abordadas.

DISCUSSÃO

Em 2019, a Revista de Enfermagem da UFPE¹³, publicou um artigo referente a avaliação do conhecimento e a compreensão dos profissionais da saúde em relação à prática de higiene das mãos. Foram abordados; médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, maqueiros, pessoal da limpeza, nutricionistas, farmacêuticos, fisioterapeutas, técnico de laboratório, recepcionistas e telemarketing. O estudo mostrou que 100% dos profissionais consideram importante a prática da higienização das mãos, 64% afirmaram que praticam uma perfeita higienização das mãos, antes e após o contato com o paciente, 36% admitiram que não praticavam uma perfeita higienização antes e após o contato com o paciente.

Nota se que no estudo supracitado, todos os participantes eram da área de saúde e mesmo assim 36% deles não praticavam as técnicas de higienização. Destaca se que, embora o entendimento acerca da efetividade da higienização das mãos na precaução de infecções seja disseminado, a adesão dos profissionais a essa pratica ainda se apresenta

de forma insuficiente¹³, indicando a necessidade de continua formação e automonitorização das práticas como por quadros com marcação da prática, por exemplo.

Neste estudo, todos os participantes não eram da área de saúde e tinham um conhecimento geral acerca do assunto. Foi uma surpresa que o nível de compreensão deles chegou a 100% de acerto o que indicou a eficiência da intervenção realizada.

Diante de tal exposto, vemos a necessidade de campanhas para a educação do público em geral sobre a higienização das mãos, principalmente em tempos de pandemia COVID-19, e a regulação de programas de treinamento e automonitorização para os profissionais de saúde afim de prevenir as infecções cruzadas.

CONCLUSÃO

Com intuito de conscientizar os familiares dos alunos responsáveis por esse artigo sobre a importância da higienização das mãos, tanto em ambientes hospitalares quanto fora deles, realizou-se essa intervenção sobre as boas práticas em higiene das mãos que foi de grande importância para aqueles que a presenciaram.

No início, parte dos participantes da pesquisa demonstraram falta de conhecimento sobre a necessidade desses hábitos, apenas os realizavam quando necessário. O questionário apontou as dificuldades e dúvidas existentes, porém após o vídeo e a palestra sobre o assunto, alcançou-se o objetivo de conscientização e adoção de boas práticas.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a higienização das mãos e a medidas mais efetiva na proteção contra a infecção cruzada, e dentro de uma situação impar como a que estamos vivendo, de pandemia do Covid-19, essas boas práticas se fazem cada vez mais necessárias. Desse modo, conclui-se que o projeto UDF, Acidente Zero e de extrema importância ao trazer a discussão da importância da higienização das mãos e para introduzir o discente de Odontologia nos primeiros passos da pesquisa científica.

REFERÊNCIAS

1. Aline Santa Cruz Belela-Anacleto, Bruna Elisa Catin Sousa, Jamile Mika Yoshikawa, Ariane Ferreira Machado Avelar, Mavilde da Luz Gonçalves Pedreira. **Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2013 Out-Dez; 22(4): 901-8.**
2. BAI, Yan; YAO, Lingsheng; WEI Tao; et al. JAMA. 10.1001/jama.2020.2565. **February 21, 2020.**
3. Biblioteca Virtual em Saúde – Ministério da Saúde. **Higienização das mãos na assistência à saúde.** 2016. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2374-higienizacao-das-maos-na-assistencia-a-saude>
4. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos / Agência Nacional de Vigilância Sanitária.** Brasília: Anvisa, 2009. 105p. 1. Vigilância Sanitária. 2. Saúde Pública. I. Título

5. Brasil. **Resolução-RDC nº 42, de 25 de outubro de 2010**. Ministério da Saúde. 2010.
6. Custódio, J.; Alves, J. F.; Silva, F. M.; Dolinger, E. J. O.; Santos, J. G.S.; Brito, D. D. **Avaliação microbiológica das mãos de profissionais da saúde de um hospital particular de Itumbiara**, Goiás. Revista de Ciências Médicas – Journal of Medical Sciences, v. 18, n. 1 (2009). Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/649/629>.
7. **Dia Mundial da Higiene das Mãos: cuidado seguro para todos está nas suas mãos**. 2019. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/ultimas-noticias/2962-05-5-dia-mundial-da-higiene-das-maos-cuidado-seguro-para-todos-esta-nas-suas-maos>.
8. **Diretrizes da OMS sobre higienização das mãos na assistência à saúde** (versão preliminar avançada). Organização Mundial de Saúde. Suíça, 2005.
9. **Ficção Antisséptica das Mãos com Solução Alcoólica. Rotinas Assistenciais da Maternidade-Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro**. Disponível em: http://www.me.ufrj.br/images/pdfs/protocolos/ccih/higienizacao_das_maos_com_alcool.pdf.
10. Gauer, D.; Silva, G. K. **Análise qualitativa e quantitativa da microbiota das mãos dos funcionários de um posto de saúde**. Revista Brasileira de Análises Clínicas (RBAC). Acesso em: 01 de maio de 2020. Disponível em: <http://www.rbac.org.br/artigos/analise-qualitativa-e-quantitativa-da-microbiota-das-maos-dos-funcionarios-de-um-posto-de-saude>.
11. HERR, L. e Colaboradores – **Comissão de controle de infecção hospitalar**. Ver. Bras. Enf. DF, 31, 182 – 192, 1978.
12. Luísa Patrícia Fogarolli de Carvalho; Fernanda Ramos Pereira; Débora Patrícia R. Evangelista; Cristiane Coracini Morandin; Fernanda Azevedo Figueiredo. **Rev Med Minas Gerais 2003; 13(1):2-4**.
13. Oliveira MA de Leuthier RM, Oliveira Filho JR, Leite MAP, Fernandes LGA, Santos AF dos, et al. **Higienização das mãos: conhecimentos e atitudes de profissionais da saúde**. Rev enferm UFPE on line. 2019;13:e236418.
14. Rocha, L. A. **Microbiota das mãos de enfermeiras, estudantes universitários e técnicos de laboratório associada à lavagem higiênica**. Uberlândia – MG, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/16739/1/LARochaDISPRT.pdf>.
15. WU, Di; WU, Tiantian; LIU, Qun; YANG, Zhicong; et al. 10.1016/j.ijid.2020.03.004. **International Journal of Infectious Diseases**. Published online March 12, 2020.

CAPÍTULO 3

PREVALÊNCIA DE PARASIToses INTESTINAIS NO MUNICÍPIO DE ITAMARAJU - BAHIA

Data de aceite: 01/03/2021

Nilmária de Jesus Nunes

Universidade do Estado da Bahia
Teixeira de Freitas, BA
<http://lattes.cnpq.br/7668332173177027>

Giselle Batista Silva

Universidade do Estado da Bahia
Teixeira de Freitas, BA
<http://lattes.cnpq.br/2565273347212993>

Daiane Batista Almeida Mafra

Universidade Vale do Rio Doce
Governador Valadares, MG
<http://lattes.cnpq.br/2203028596551224>

Renan Monteiro do Nascimento

Universidade de Brasília
Brasília, DF
<http://lattes.cnpq.br/9523018821022568>

Queila Soares Sena

Universidade do Estado da Bahia
Teixeira de Freitas, BA
<http://lattes.cnpq.br/6475874334471568>

Lílian Santos Lima Rocha de Araújo

Universidade Federal do Sul da Bahia
Teixeira de Freitas, BA
<http://lattes.cnpq.br/8774375043269184>

Luciane Aparecida Gonçalves Manganeli

Universidade Federal do Sul da Bahia
Teixeira de Freitas, BA
<http://lattes.cnpq.br/6908200668998113>

Yago Soares Fonseca

Universidade Federal do Sul da Bahia
Teixeira de Freitas, BA
<http://lattes.cnpq.br/3202350340133928>

Wilcler Hott Vieira

Universidade Federal do Sul da Bahia
Teixeira de Freitas, BA
<http://lattes.cnpq.br/2653052721010943>

Flávia Cabral Netto Resende

Universidade de Brasília
Brasília, DF
<http://lattes.cnpq.br/1295800410993632>

Sébastien Olivier Charneau

Universidade de Brasília
Brasília, DF
<http://lattes.cnpq.br/8277480634856246>

Thalis Ferreira dos Santos

Universidade Federal do Oeste do Pará
Santarém, PA
<http://lattes.cnpq.br/4212001504561883>

RESUMO: As parasitoses intestinais constituem um dos principais problemas de saúde pública, apresentando-se de forma endêmica em diversas áreas do Brasil. São vários os fatores que podem contribuir para aumentar o risco de infecção, porém a ausência de saneamento básico e o não estabelecimento de práticas de higiene, são condições importantes para o favorecimento da ocorrência de parasitoses em humanos. Com o objetivo de investigar a prevalência dos principais parasitos intestinais no município de Itamaraju - Bahia foram avaliados os registros de exames obtidos de pacientes do Laboratório de Análises e Pesquisas Clínicas de Itamaraju - LAPCI, no período compreendido entre janeiro de 2010 a setembro de 2012. No total, foram analisados 10.522 exames, dos quais, 48%

foram positivos para, pelo menos, um parasito, sendo que, o mais frequente foi o protozoário *Entamoeba histolytica*, seguido da *E. coli*, ambos, mais prevalentes na idade adulta (acima de 16 anos). A faixa etária mais afetada por enteroparasitos foi de 0-15 anos, e nesta houve uma maior prevalência de *Giardia lamblia*. Desse modo, espera-se que os resultados deste trabalho, contribuam para alertar e fundamentar o poder público sobre as necessidades de se estabelecer políticas de saúde pública que visem à prevenção e controle dessas parasitoses.

PALAVRAS-CHAVE: Enteropatias parasitárias; *Entamoeba histolytica*; *Giardia lamblia*; Saúde Pública; Parasito; Protozoa.

PREVALENCE OF INTESTINAL PARASITES IN THE MUNICIPALITY OF ITAMARAJU - BAHIA

ABSTRACT: The intestinal parasites are one of the main public health problems, being in an endemic form in many areas of Brazil. There are many reasons that can increase the risk of infection, but the absence of basic sanitation and hygiene practices are important conditions in favor of parasitic infections in humans. To investigate the prevalence of main intestinal in municipality of Itamaraju-Bahia, were evaluated the records of exams obtained from patients in the Laboratory of Clinical Analysis and Research of Itamaraju, in the period from January 2010 to September 2012. In total, 10.522 exams were analyzed of which 48% had tested positive for at least one parasite, and the most frequent was the protozoan *Entamoeba histolytica*, followed by *E. coli*, both being more prevalent more prevalent in people aged 16 years and older. Also, the age group most affected for enteroparasites is 0-15 years, and there was a greater prevalence of *Giardia lamblia*. This way, it is expected that the results of this work contribute to warn and inform the government about the need to establish public health policies aimed at the prevention and control of these parasites.

KEYWORDS: Intestinal diseases parasitic; *Entamoeba histolytica*; *Giardia lamblia*; Public health; Parasite; Protozoa.

INTRODUÇÃO

O parasitismo é a associação entre seres vivos com benefício unilateral, sendo o hospedeiro prejudicado pelo parasito. O hospedeiro fornece alimento e refúgio para o parasito que apesar de raramente causar morte, pode provocar danos à saúde (SILVA; SANTOS; FONSECA, 2010). As enteroparasitoses, também chamadas enteropatias parasitárias ou parasitoses intestinais, é considerada um problema de saúde pública no Brasil, pois interferem na absorção de nutrientes, levam ao sangramento intestinal, reduzem a ingestão alimentar e, em casos agravados, causam complicações expressivas como obstrução intestinal, formação de abscessos, sendo que em casos de superpopulação, pode levar o paciente à morte (SANTOS; MERLINI, 2010).

As enteroparasitoses na população brasileira apresentam ampla distribuição geográfica e elevados índices de prevalência, e tal fato deve-se às precárias condições sanitárias que propiciam a disseminação dos parasitos (FONSECA et al., 2010). Elas apresentam variações inter e intra-regionais, dependendo de condições sanitárias,

educacionais, econômicas, sociais, índice de aglomeração da população, condições de uso e contaminação do solo, da água e alimentos, da capacidade de evolução das larvas e ovos de helmintos e de cistos de protozoários em cada ambiente (TIETZ MARQUES et al., 2010).

Os helmintos enteroparasitos mais frequentemente encontrados em humanos no Brasil são: *Ascaris lumbricoide*, *Trichuris trichiura* e os ancilostomídeos como *Necator americanus* e *Ancylostoma duodenale*. Dentre os protozoários destacam-se *Entamoeba histolytica* e *Giardia lamblia* (FERREIRA; FERREIRA; MONTEIRO, 2000).

As principais fontes de contaminação do ser humano por enteroparasitoses encontram-se no solo e na água, causada principalmente pelo lançamento de dejetos *in natura* através de rede de esgoto. Por essa via, os ovos, cistos e larvas dos parasitos podem ser transportados a longas distâncias, levados pela água, promovendo a infecção de novos hospedeiros (CANTOS et al., 2003).

Os parasitos intestinais provocam diversas alterações patológicas nos indivíduos, de criança a adulto, e levam à sintomatologia variada como quadros leves caracterizados por anorexia, irritabilidade, distúrbios do sono, vômitos ocasionais, náuseas e diarreia (ROQUE et al., 2005).

Ainda segundo Roque e colaboradores (2005) predomina-se o multiparasitismo na população onde a exibição da espécie de parasito diretamente eliminada ou a presença de determinados sintomas, são insuficientes para o diagnóstico, sendo essencial o exame parasitológico. Os parasitos podem localizar-se em tecidos, sangue e trato digestivo, sendo geralmente detectados nas fezes (OLIVEIRA; CHIUCHETTA, 2010).

As formas parasitárias variam quanto ao seu peso e sobrevivência no meio exterior. Assim, não existe um método capaz de diagnosticar, ao mesmo tempo, todas as formas parasitárias. Alguns métodos são mais abrangentes, permitindo o diagnóstico de vários parasitos intestinais, no entanto, outros são específicos e indicados para um parasito em especial. Entre os métodos gerais podemos citar o método de Hoffman, Pons e Janer e os métodos de centrifugação (MIFC, Faust e Baermann - Moraes) (NEVES, 2005).

A prevenção dessas doenças envolve a identificação de áreas com maior incidência para que se possam empreender medidas de controle e tratamento da população. Na Bahia, há o Programa de Saneamento Ambiental da Baía de Todos os Santos (Bahia Azul) que iniciou em meados da década de 1990, tendo por objetivo relatar a prevalência e a incidência de parasitoses intestinais nas cidades baianas, visando a ampliação do sistema de esgotamento sanitário para 80% das residências municipais que aplicam o programa (MASCARINI et al., 2009).

Neste prisma, esta pesquisa tem como objetivo principal o levantamento da ocorrência das principais enteroparasitoses através da quantificação dos casos diagnosticados no principal laboratório de análises clínicas do município de Itamaraju-BA, no intuito de fornecer dados inéditos, que poderão dimensionar a prevalência destas doenças entre o período de

janeiro de 2010 à setembro de 2012, e fornecer um panorama geral dos casos positivos para embasar possíveis mudanças nas políticas públicas em saúde deste município.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado no município de Itamaraju - BA, o qual possui população de 67.803 (Sessenta e sete mil oitocentos e três) habitantes em 2009 segundo dados do IBGE (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS, 2010). A pesquisa foi realizada tendo como base os registros de análises do LAPCI - Laboratório de Análises e Pesquisas Clínicas de Itamaraju, com resultados de exames parasitológicos de fezes realizados no período de janeiro de 2010 a setembro de 2012.

O laboratório rotineiramente utiliza para análise das amostras fecais o método de Hoffman. Segundo Neves (2005), o procedimento se baseia em: dissolver de 2 a 5 g de fezes no béquer com um pouco de água e em seguida coar a suspensão em gaze ou tamis, em uma taça de sedimentação. Após esse passo, espera-se a sedimentação por um período de 2 a 24 horas e então, com o auxílio de uma pipeta Pasteur, coleta-se do fundo cônico da taça um pouco do sedimento. O material coletado é disposto sobre uma lâmina de vidro, corado com 01 ou 02 gotas de lugol, coberto com lamínula e examinado em microscópio ótico.

Para registro dos resultados, o LAPCI elabora fichas padrão para informatização e viabilização de um banco de dados, com o nome do paciente, sexo, idade e resultado da amostra. Os resultados obtidos são repassados e registrados no programa LABOL®, um *software* para Laboratório de Análises Clínicas.

Foi realizada uma pesquisa de cunho quantitativo por traçar o levantamento numérico dos resultados de exames coproparasitológicos diagnosticando as principais enteroparasitoses na população e período de tempo determinados expressando, em seus resultados, a análise estatística deste levantamento que traduzem e demonstram uma situação mais geral e real. Para Creswell (2010) este tipo de pesquisa proporciona uma definição quantitativa ou numérica de resultados, costumes ou conceitos de uma população, estudando-se uma amostra da mesma, no qual a partir dos resultados, o pesquisador infere ou afirma sobre a população, em análises estatísticas.

Os dados quantificados foram obtidos das fichas de registro do arquivo pessoal do LAPCI e foram analisados os tópicos: sexo do paciente, resultado negativo por sexo, resultado positivo para cada doença por sexo e faixa etária (BAPTISTA et al., 2006).

Para verificar se o número de exames com resultados positivos difere entre gêneros sexuais, foi realizado um teste de qui-quadrado com nível de significância α de 0,5. A análise estatística foi realizada usando o *software R*® (R Core Team, 2013) e a construção dos gráficos e tabelas foi realizada no *software Microsoft Excel*®.

Em cumprimento aos preceitos éticos da pesquisa, segundo a Resolução nº 196, de

10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional da Saúde, Art IV.1, parágrafo g, onde foram respeitados os direitos de sigilo das informações pessoais assegurando a privacidade dos sujeitos envolvidos na pesquisa, utilizando-se apenas informações secundárias (BRASIL, 1996). Além disso, os resultados obtidos foram utilizados somente para os fins propostos nesta pesquisa, ficando sob responsabilidade da equipe pesquisadora, o sigilo e confidencialidade dos dados pessoais contidos nas amostras.

RESULTADOS

Foram analisados 10.522 exames parasitológicos no período de janeiro de 2010 a setembro de 2012, sendo 52% (5.523) negativo e 48% (4.999) positivo para qualquer tipo de enteroparasito.

Quanto à variável de gênero sexual analisada, observa-se que no total de exames analisados há uma diferença entre os indivíduos, onde 62,42% eram mulheres e 37,58% eram homens, independente do resultado positivo ou negativo dos exames. Dentre os parasitados também houve diferença, onde o gênero feminino destacou-se com 62,97% (3.148 exames) em relação ao gênero masculino com 37,03% (1.851 exames) do total de exames positivos para qualquer enteroparasitose.

Na associação entre variáveis do gênero sexual e os seus respectivos exames positivos e negativos, não houve diferença significativa entre os homens e mulheres afetados ($\chi^2=1,23$; $p=0,26$) apesar do predomínio de exames do sexo feminino. Isso significa que não houve maior prevalência de mulheres afetadas, pois os parasitos não fazem distinção entre hospedeiros masculinos ou femininos, assim, o alto resultado de exames positivos para mulheres, deve-se apenas ao fato de que mais mulheres fizeram o exame em relação ao número de homens.

Diante do total de exames analisados (10.522), obteve-se um total de 14.778 resultados, e isto se justifica pelo fato de que muitas pessoas apresentaram positividade para mais de um parasito elevando o número de resultados em relação ao número de pessoas (exames) analisadas.

Deste universo de resultados é que se observou um total de 62,63% (9.255) de resultados positivos somando-se todos os parasitos identificados nas amostras, e se observou uma grande predominância de protozoários (83%) sobre helmintos (17%) identificados nestes resultados.

Como demonstrado no **gráfico 1**, os parasitos encontrados, seguidos da sua frequência são: *Entamoeba histolytica* (32,26%), *Entamoeba coli* (28,86%), *Giardia lamblia* (21,63%), *Ascaris lumbricoides* (9,97%), *Ancylostoma duodenale* (2,32%), *Trichuris trichiura* (1,57%), *Strongyloides vermiculares* (1,22%), *Enterobius vermiculares* (1,19%), *Taenia sp.* (0,93%), *Endolimax nana* (0,02%), *Schistosoma mansoni* (0,02%). O parasito *Hymenolepis nana*, apesar de ser passível de ser diagnosticado nos exames realizados pelo laboratório,

não foi encontrado em nenhum resultado.

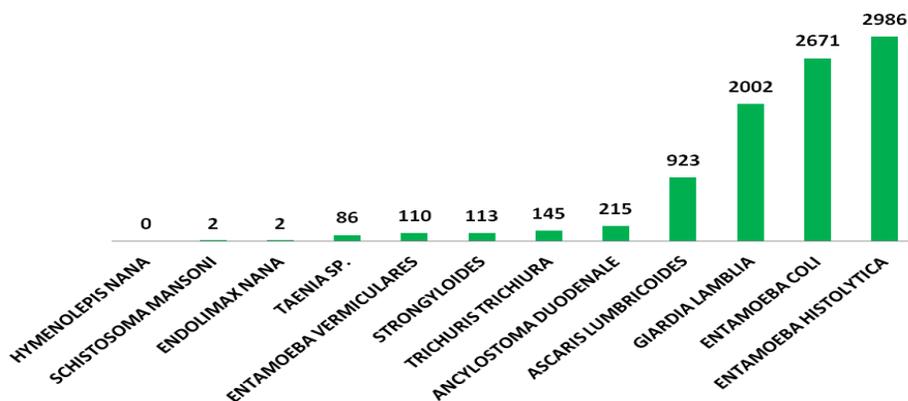


Gráfico 1 – Distribuição relativa das espécies de enteroparasitos encontradas nos exames da população analisada - Itamaraju, Bahia, Brasil – 2010-setembro 2012.

DISCUSSÃO

Em divergência aos estudos realizados por Carvalho et al. (2002) e Alves et al. (2003), a atual pesquisa apresentou mais resultados negativos (52%) que positivos (48%), assemelhando-se à pesquisa de análises enteroparasitológica em um grupo amostral no município de Paraíba do Sul, RJ (BAPTISTA et al., 2006). Diante das mesmas condições ambientais, a maior taxa negativa de incidência e prevalência de enteroparasitoses na população estaria condicionada não só a uma mudança de hábitos, mas também ao desenvolvimento de imunidade progressiva e duradoura contra os organismos patogênicos (LODO, 2010).

No que diz respeito à variável sexo/gênero, as mulheres, tanto no total de exames quanto no total de resultados positivos, são maioria em relação aos homens. As mulheres costumam ter maior conhecimento sobre as doenças e maior cuidado pessoal, atentando-se mais para os sintomas e procurando mais os serviços de saúde, resultando num maior número de mulheres na população decorrente e do maior número de óbitos precocemente para os homens (ROMERO et al., 2010).

Diante os resultados encontrados de enteroparasitos, observa-se que houve uma predominância de giardíase na faixa etária de 0 – 15 anos e a detecção de *Entamoeba Histolytica* foi superior na faixa etária acima de 16 anos. Na comparação entre os resultados positivos para os tipos de organismos patogênicos presentes na população estudada, pode-se perceber grande predominância de protozoários em relação aos helmintos, semelhante em análises parasitológicas de fezes em grupos amostrais, no município de Florianópolis, SC (NOLLA; CANTOS, 2005).

A menor incidência de helmintoses (17% dos parasitos detectados) pode sugerir que a população em estudo esteja realizando uma auto-medicação restrita para helmintos, o que é sabidamente reconhecido como prática habitual entre a população e por muitas vezes recomendada pelos atendimentos em Unidades Básicas de Saúde e em estabelecimentos comerciais privados como farmácias e drogarias (NOLLA; CANTOS, 2005). Porém esta conduta além de ser contra indicada é falha quanto à abrangência no que tange às protozoonoses. Ainda neste aspecto, num estudo realizado na região Nordeste do Brasil, percebeu-se que apenas o tratamento dos parasitados não resulta na diminuição da prevalência, sendo fundamental o estabelecimento de uma política de saúde que não seja baseada só no diagnóstico e tratamento individual, mas que vise a eliminação das fontes de infecção (FONTES et al., 2003).

Na distribuição relativa de enteroparasitos por espécie ocorrente, observa-se uma prevalência maior das amebíases em Itamaraju-BA, com destaque para a *E. histolytica*, que apresentou-se mais frequente no total 32,26% dos resultados analisados. A infecção amebiana tem caráter mundial, entretanto, não se observa qualquer correlação entre a prevalência e a sua manifestação clínica, pois os resultados do parasitismo são variáveis ao decorrer da idade (REY, 2002).

Ainda que encontrada desde a infância até idosos, a incidência de *E. histolytica* é maior nas faixas etárias adultas, devido a algumas atividades profissionais que têm contato direto com material contaminado como: manutenção de esgotamento sanitário, manipulação de alimentos irrigados por água contaminada, dentre outros (REY, 2002).

A faixa etária mais prevalente na ocorrência de enteroparasitoses independente da relação com a espécie, de parasito foi na de 0 – 15 anos, onde entende-se que crianças e adolescentes estão mais vulneráveis à infecção por parasitos, devido à falta de conhecimento básico de higiene e da maior exposição aos agentes infecciosos a partir do contato com o solo, no qual desenvolvem uma série de brincadeiras (BAPTISTA et al., 2006).

E nesta faixa etária, diferente dos indivíduos maiores de 16 anos, o parasito mais ocorrente foi a *G. lamblia*, desta forma, entende-se que o comportamento de risco, o baixo nível de conhecimento e os maus hábitos higiênicos característicos destas idades, e a precária condição de saneamento básico de grande parte da população de Itamaraju-BA, associados à facilidade de transmissão e infecção da giardíase, tornam este grupo mais suscetível à sua ocorrência, bem como de outras enteroparasitoses. De fato, a literatura mostra que este parasito é encontrado principalmente em crianças com idade de 0 a 5 anos, e os adultos apresentam uma certa imunidade, não ocorrendo tantas reinfecções (FONTES et al., 2003).

CONCLUSÃO

As doenças parasitárias intestinais são enfermidades que atingem as populações humanas desde sua origem e é considerada um problema de saúde pública por afetarem milhões de pessoas em todo o mundo.

A contaminação fecal oral é considerada a principal fonte de disseminação dessas doenças, que estão diretamente relacionadas com as condições socioeconômicas dos indivíduos como: a precariedade no saneamento básico, o baixo nível de higiene pessoal e coletiva, a precariedade das moradias, o agrupamento de pessoas, o baixo nível de escolaridade e a idade do hospedeiro.

Os resultados obtidos nesse estudo reafirmam a necessidade de maior atenção das políticas públicas em saúde, voltadas para estas idades, e da educação para saúde que devem ser desenvolvidas pelas escolas, já que estes indivíduos estão em idade escolar. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs de Ciências da Natureza, os assuntos referentes à saúde individual e coletiva são conteúdos desenvolvidos em temas de abordagem significativa para os estudantes e devem ser trabalhados como temas transversais ao longo dos conteúdos curriculares.

Evidenciou-se também que devido à alta prevalência do protozoário *E. histolytica*, que tem sua transmissão intimamente relacionada à contaminação da água e dos alimentos, às condições sanitárias e aos baixos níveis de higiene e de saneamento básico, há também a necessidade de maior atenção das políticas públicas e dos programas de saúde pública, nestes aspectos, para prevenção, diagnóstico, tratamento e conseqüente modificação desta realidade.

Esses dados podem contribuir com os órgãos públicos municipais ou estaduais numa elaboração de políticas públicas em saúde que visem planejar e executar ações com o intuito de amenizar os problemas aqui identificados.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. R. et al. Parasitoses intestinais em região semi-árida do Nordeste do Brasil: resultados preliminares distintos das prevalências esperadas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, p. 667-670, 2003.

BAPTISTA, S. C. et al. Análise da incidência de parasitoses intestinais no município de Paraíba do Sul, RJ. **RBAC**, v. 38, n. 4, p. 271-273, 2006.

Brasil. Conselho Nacional de Saúde – CNS. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. **Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos**. Disponível em: <<http://www.bioetica.ufrgs.br/res19696.htm>>. Acesso em 24 de fev de 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias>>. Acesso em 24 de fev de 2021.

CANTOS, G. A. et al. Análise quanto a ocorrência de parasitas intestinais em amostras fecais processadas em um laboratório de Criciúma-SC. **NewsLab**, v. 56, 2003.

CARVALHO, O. S. et al. Prevalência de helmintos intestinais em três mesorregiões do Estado de Minas Gerais. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 35, n. 6, p. 597-600, 2002.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. In: **Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2010. p. 296-296.

FERREIRA, M. U.; FERREIRA, C. S.; MONTEIRO, C. A. Tendência secular das parasitoses intestinais na infância na cidade de São Paulo (1984-1996). **Revista de Saúde Pública**, v. 34, p. 73-82, 2000.

FONSECA, E. O. L. et al. Prevalência e fatores associados às geo-helmintíases em crianças residentes em municípios com baixo IDH no Norte e Nordeste brasileiros. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 26, p. 143-152, 2010.

FONTES, G. et al. Influência do tratamento específico na prevalência de enteroparasitoses e esquistossomose mansônica em escolares do município de Barra de Santo Antônio, AL. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 36, n. 5, p. 625-628, 2003.

LODO, M. et al. Prevalência de enteroparasitas em município do interior paulista. **Journal of Human Growth and Development**, v. 20, n. 3, p. 769-777, 2010.

MASCARINI, L. M. et al. Impacto de um programa de saneamento ambiental na prevalência e na incidência das parasitoses intestinais na população de idade escolar de Salvador. **Revista VeraCidade**. Ano IV, °, v. 4, 2009.

NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**. 11 ed. São Paulo: Atheneu; 2005.

NOLLA, A. C.; CANTOS, G. A. Relação entre a ocorrência de enteroparasitoses em manipuladores de alimentos e aspectos epidemiológicos em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, n. 2, p. 641-645, 2005.

OLIVEIRA, U. D.; CHIUCHETTA, S. J. R. Ocorrência de enteroparasitoses na população do Município de Goioerê-PR. **UniCiências**, v. 14, n. 2, 2010.

Rey L. **Bases da Parasitologia Médica**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koognan S.A.; 2002.

ROMERO A. D. et al. Características de uma população de idosos hipertensos atendida numa unidade de saúde da família. **Rev Rene**, v.11, n.2, p.72-780, 2010.

ROQUE, F. C. et al. Parasitos intestinais: prevalência em escolas da periferia de Porto Alegre–RS. **NewsLab**, v. 69, p. 152-162, 2005.

SANTOS, S. A. dos; MERLINI, L. Prevalência de enteroparasitoses na população do município de Maria Helena, Paraná. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 899-905, 2010.

SILVA, R. K. F. da; SANTOS, J. M. dos; FONSECA, FTB da. Conhecimentos de parasitoses intestinais: um olhar em discentes de escola pública de Camaragibe. **X Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão-PE**, Recife, 2010.

SUPERINTENDÊNCIA, DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS; BAHIA, D. A. **Estatística dos municípios baianos. Território de Identidade Vitória da Conquista**. Salvador: SEI, v. 11, p. 169, 2010.

TEAM, R. Core et al. R: **A language and environment for statistical computing**. 2013.

TIETZ M., et al. Prevalência de enteroparasitoses em Concórdia, Santa Catarina, Brasil. **Parasitologia latinoamericana**, v. 60, n. 1-2, p. 78-81, 2005.

CAPÍTULO 4

ZIKA INDUCES HUMAN PLACENTAL DAMAGE AND INFLAMMATION

Data de aceite: 01/03/2021

Kíssila Rabelo

Laboratório de Ultraestrutura e Biologia
Tecidual, Universidade do Estado do Rio de
Janeiro
Rio de Janeiro, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8467952651387894>
<https://orcid.org/0000-0001-7579-7788>

Luiz José de Souza

Faculdade de Medicina de Campos
Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil

Natália Gedeão Salomão

Laboratório Interdisciplinar de Pesquisas
Médicas, Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz
Rio de Janeiro, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3201394938270184>
<https://orcid.org/0000-0003-2891-4915>

Lara Nascentes Machado

Faculdade de Medicina de Campos
Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2828553944542294>

Priscila Gomes Pereira

Laboratório de Ultraestrutura e Biologia
Tecidual, Universidade do Estado do Rio de
Janeiro
Rio de Janeiro, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7241646018459085>
<https://orcid.org/0000-0002-0480-2604>

Elyzabeth Avvad Portari

Anatomia Patológica, Instituto Fernandes
Figueira
Rio de Janeiro, Brasil

Rodrigo Basílio-de-Oliveira

Anatomia Patológica, Universidade Federal do
Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7487976573504426>

Flávia Barreto dos Santos

Laboratório de Imunologia Viral, Instituto
Oswaldo Cruz, Fiocruz
Rio de Janeiro, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7039328264620392>
<https://orcid.org/0000-0002-1309-5366>

Laura Dias Neves

Hospital Geral Dr. Beda, CEPLIN - Uti Neonatal
Nicola Albano
Rio de Janeiro, Brasil

Luciana Faes Morgade

Hospital Geral Dr. Beda, CEPLIN - Uti Neonatal
Nicola Albano
Rio de Janeiro, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4995402871651911>

David William Provance Jr.

Laboratório Interdisciplinar de Pesquisas
Médicas, Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz
Rio de Janeiro, Brasil
Centro de Desenvolvimento Tecnológico em
Saúde, Fiocruz
Rio de Janeiro, Brasil

Luiza Mendonça Higa

Laboratório de Virologia Molecular,
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3209071671954374>

Amilcar Tanuri

Laboratório de Virologia Molecular, Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2291552542715323>

Jorge José de Carvalho

Laboratório de Ultraestrutura e Biologia Tecidual, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2608779267915272>
<https://orcid.org/0000-0002-9426-6381>

Marciano Viana Paes

Laboratório Interdisciplinar de Pesquisas Médicas, Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz
Rio de Janeiro, Brasil

ABSTRACT: In Brazil, an epidemic of Zika virus (ZIKV) infections was declared in 2015 that coincided with alarming reports of microcephaly in newborns associated with mother infection. Although the virus has placental tropism, changes in the tissue morphology and immunity of infected patients have not yet been elucidated. Here, we investigated the histopathological and ultrastructural changes along with the immunological profile and the BDNF expression in rare placental material. Tissues were obtained in the 2015-2016 Brazilian epidemic, of ten ZIKV-infected patients during pregnancy, five resulting in cases of fetal microcephaly and five non-microcephaly, compared to five non-infected control placentae. Viral antigens were only detected in samples from the ZIKV infected patients. Infected placentae presented histopathological severe damage, while the ultrastructural evaluation showed abnormal organelles, such as clusters of virus-like particles consistent with the ZIKV dimensions. Increased infiltration of CD68⁺ and TCD8⁺ cells, expression of MMPs, cytokines (IFN- γ and TNF- α) and other immunological mediators (RANTES/CCL5 and VEGFR-2) confirmed excessive inflammation and vascular permeability dysfunction. An evaluation of BDNF showed a decrease that could modulate neuronal damage in the developing fetus. The placental changes caused by ZIKV are not pathognomonic, however, the data provide evidence that this infection leads to severe placental injury.

KEYWORDS: Immune response, histopathology, ultrastructure, cytokines, flavivirus.

ZIKA INDUZ DANOS E INFLAMAÇÃO NAS PLACENTAS HUMANAS

RESUMO: No Brasil, foi declarada em 2015 uma epidemia de infecções pelo vírus Zika (ZIKV) que coincidiu com relatos alarmantes de microcefalia em recém-nascidos associada à infecção materna. Embora o vírus apresente tropismo placentário, as alterações na morfologia do tecido e na imunidade dos pacientes infectados ainda não foram elucidadas. Aqui, investigamos as alterações histopatológicas e ultraestruturais juntamente com o perfil imunológico e a expressão do BDNF em material placentário raro. Os tecidos foram obtidos na epidemia brasileira de 2015-2016, de dez pacientes infectadas pelo ZIKV durante a gravidez, cinco resultando em casos de microcefalia fetal e cinco não microcefalia, em comparação

com cinco placentas controle não infectadas. Os antígenos virais foram detectados apenas em amostras de pacientes infectadas com ZIKV. Placentas infectadas apresentaram dano histopatológico grave, enquanto a avaliação ultraestrutural mostrou organelas anormais, como aglomerados de partículas semelhantes a vírus compatíveis com as dimensões do ZIKV. O aumento da infiltração de células CD68 + e TCD8 +, expressão de MMPs, citocinas (IFN- γ e TNF- α) e outros mediadores imunológicos (RANTES / CCL5 e VEGFR-2) confirmaram inflamação excessiva e disfunção da permeabilidade vascular. Uma avaliação do BDNF mostrou uma diminuição que poderia modular o dano neuronal no feto em desenvolvimento. As alterações placentárias causadas pelo ZIKV não são patognomônicas, no entanto, os dados fornecem evidências de que essa infecção leva a lesões placentárias graves.

PALAVRAS-CHAVE: Resposta imune, histopatologia, ultraestrutura, citocinas, flavivirus.

1 | INTRODUCTION

Zika virus fever has emerged as an important arbovirus disease whose transmission has impacted numerous regions worldwide. Its etiological agent, Zika virus (ZIKV), was first isolated more than seventy years ago in the Zika forest of Uganda from the blood of sentinel Rhesus monkeys during a 1947 study on yellow fever transmission. For nearly sixty years, serological evidence of ZIKV infections in humans was only detected sporadically on the continents of Africa and Asia. This rare occurrence changed in 2007 when an epidemic appeared with a large incidence of the disease in Micronesia that was followed by another in Polynesia in 2013 before its subsequent appearance worldwide (1). In Brazil, a Zika epidemic was declared in 2015 from its appearance in the Northeast of the country that rapidly propagated across the country (1,2). This epidemic was soon followed by alarming reports of microcephaly in fetuses and newborns that were associated with mothers infected by ZIKV, which led to a declaration by the World Health Organization (WHO) of a public health emergency of international concern (3–5). In 2017, the Brazilian Ministry of Health adopted new parameters to measure the cephalic perimeter and identify cases of microcephaly, following the WHO recommendation. For boys, the measurement is equal to or less than 32.5 centimeters and for girls, 31.5 centimeters (6).

Many authors have reported on the capacity of ZIKV to infect neurons and other neuronal cells that most likely detrimentally affect their function and contribute to congenital Zika syndrome (CZS), which has as its main characteristics microcephaly and ventriculomegaly (1,3–5,7,8). In this scenario, studies aiming to understand the mother-fetus interface of ZIKV vertical transmission have been strongly recommended (9). In the vertical transmission, one major barrier is the placenta, a highly specialized organ that ensures the fetus' development, by allowing the exchange of nutrients, solutes and acting as physiological barrier against toxic molecules and pathogens, such as viruses (9,10). Estimates are that the viral genome can be detected in the placenta of 20%–50% of pregnant women exposed to ZIKV(11). However, the mechanism by which ZIKV crosses the placenta to establish an infection in a fetus has not been completely elucidated.

To date, ZIKV has been identified in amniotic fluid and a range of placental cells (syncytiotrophoblasts, cytotrophoblasts, decidual and endothelial cells) as well as cells of the maternal immune system present in the placenta, such as macrophages and dendritic cells (4,12–15). At present, definitive evidence is lacking for the histopathological changes associated with a ZIKV infection during an active immune response in the placenta of pregnant patients. Defining these changes could have major implications in understanding the impact of a positive ZIKV diagnosis for a pregnant mother on the severity of the condition for their fetus as a predictor for microcephaly.

Here, we present the clinical aspects of 10 pregnant patients infected with ZIKV during the outbreak that occurred in Rio de Janeiro between 2015 and 2016. Five of these pregnancies ended with the birth of infants that presented with microcephaly (ZIKV⁺MIC⁺) and the other five with infant that did not present with microcephaly (ZIKV⁺MIC⁻). Microcephaly was the only clinical aspect of the newborn considered as it is detectable at the time of delivery and is one of the most prominent characteristics of CZS. Here, we describe the histopathological features observed in both groups of infected placentae with a comparison to five, uninfected control placentae. In addition, we report on the detection of viral antigens in placental cells, some of immune cells, cytokines, proinflammatory mediators, ultrastructural changes and the detection of virus-like particles by electron microscopy. Finally, we evaluated the expression of brain derived neurotrophic factor (BDNF), an essential factor for fetal brain development, which may be one of the determinant proteins that contribute to the severity of microcephaly due to vertical transmission in ZIKV infection.

2 | MATERIAL AND METHODS

2.1 Ethical statements and sample collection

All procedures performed during this study were approved by the Ethics Committee of the Oswaldo Cruz Foundation/ FIOCRUZ (CAEE: 65924217.4.0000.5248) and by the Ethics Committee of Faculty of Campos Medicine/Benedito Pereira Nunes Foundation (CAEE: 65924217.4.3001.5244). Consent and permission were obtained from patients and participating institutions. Ten placentae were collected from women infected by ZIKV during pregnancy that resulted in the birth of five babies with birth microcephaly (ZIKV⁺MIC⁺) and five with normal cranial circumference at birth (ZIKV⁺MIC⁻). After delivery, placenta samples were fixed in 10% formalin or 2.5% glutaraldehyde. Samples from ZIKV infected women were collected at the Hospital Plantadores de Cana, Hospital Geral Dr. Beda from Campos dos Goytacazes, RJ, Brazil and Hospital de Clínicas Padre Miguel, from Rio de Janeiro, RJ, Brazil. As a reference control, five samples of term placenta from healthy donors were included. All samples were collected between 2015-2016 that coincide with the ZIKV epidemic in Brazil.

2.2 Histopathological investigation

Fixed placenta samples were dehydrated in ethanol, clarified in xylene and blocked in paraffin. Tissue sections (4 μm thick) were mounted onto glass slides, deparaffinized in three baths of xylene and rehydrated with decreasing concentrations of ethanol (100 to 70%) before staining with hematoxylin and eosin for histological examination. Prepared specimens were observed by light microscopy (Olympus, Japan) and digital images captured using Image-Pro Plus software version 7. All images were coded to blind evaluators to ZIKV^{+/−} and MIC^{+/−} prior to analysis.

2.3 Morphometry

Collagen was revealed by Picro Sirius Red and slides were observed under polarized light microscopy (Olympus). Fifty fields were randomly acquired at 400x magnification from across the placenta samples (Zika-infected and control) and the area of collagen was measured to calculate the percentage of collagen area (collagen area/total area of the image).

2.4 Immunohistochemistry assays

Paraffin-embedded tissue sections (4 μm) were mounted onto glass slides, deparaffinized in xylene and rehydrated with alcohol. Antigen retrieval was performed by heating the tissue in the presence of citrate buffer by 20 minutes at 60°C (pH 6.0) (Spring Bioscience, CA, USA). Next, tissues were blocked for endogenous peroxidase with 3% hydrogen peroxidase in methanol and rinsed in PBS (pH 7.4) (Spring Bioscience). Sections were incubated in Protein Blocker solution (Spring Bioscience) for 5 min at room temperature to reduce non-specific binding. Samples were then incubated overnight at 4 °C with anti-human monoclonal antibodies against: flavivirus E protein (4G2 - produced in house, diluted 1:200), CD8 [C8/144B] (DAKO Cytomation, USA, diluted 1:200), CD68 [KP1] (Biocare Medical, USA, diluted 1:100), CD4 [SP35] (Cell Marque, USA, diluted 1:100), RANTES/CCL5 [F11] (Santa Cruz Biotechnology, USA, diluted 1:100), TNF- α [KT31] (Abbotec, USA, diluted 1:200), IFN- γ [P01579] (Abbotec, diluted 1:200), VEGFR-2 [E3712] (Spring Bioscience, diluted 1:50), Zika NS1 [SQab1609] (Arigo, USA, diluted 1:200) or BDNF [SAB2108004] (Sigma-Aldrich, USA, diluted 1:50). After three washes, sections were incubated with an anti-mouse or anti-rabbit IgG-HRP conjugate (Spring Bioscience) for 40 min at room temperature. HRP was revealed by its activity on the chromogen substrate diaminobenzidine (Dako, USA) and sections were counterstained in Mayer's hematoxylin (Dako). For negative controls, samples were incubated with either only primary antibodies or secondary HRP conjugated antibody prior to exposure to chromogen substrate.

2.5 Quantification of positive cells by immunohistochemistry

Slides were observed on an Olympus BX 53F microscope. For each specific antibody stain, images from 50 random fields were acquired at 1000x magnification using the software Image Pro version 7 from samples originating from all placentae (ZIKV infected and controls). The number of positive cells were quantified in each of the 50 fields and after segregating the fields to the three conditions (ZIKV+MIC⁺; ZIKV+MIC⁻ and ZIKV-MIC⁻) the mean number of positive cells per field was calculated. All image acquisitions were performed by an individual blinded to the diagnosis associated with the tissue sample. Figures present representative fields to best convey the quantification results.

2.6 *In situ* hybridization

In situ hybridization studies were performed on placenta tissue sections from all cases and controls using a commercial RNA scope Target Probe (catalog #463781; Advanced Cell Diagnostics, USA) that was complementary to sequences 1550-2456 of the ZIKV genome. Pretreatment, hybridization and detection techniques were performed according to manufacturer's protocols. The probe-target complex was revealed by alkaline phosphatase activity on the chromogen substrate nitroblue tetrazolium and bromochloroindolyl-phosphate.

2.7 Immunofluorescence assay

Paraffin-embedded tissue sections (4 μ m) were mounted onto glass slides, deparaffinized in xylene, exposed to decreasing concentrations of ethanol from 100 to 70% and then fully rehydrated in PBS with decreasing alcohol content to 0%. Next, slides were incubated in PBS with 1% bovine serum albumin for 30 min and then permeabilized 30 min in PBS with 0.5% Triton X-100 at room temperature. After washing, slides were co-stained overnight at 4 °C with a 1:200 dilution of a mouse IgG monoclonal anti-Zika NS1 [SAB2108004] (Arigo) and a rabbit IgG monoclonal anti-human CD163 [EPR19518] (Abcam, UK). After washing, sections were incubated with an Alexa 488-conjugated rabbit anti-mouse IgG and Alexa 555-conjugated goat anti-rabbit IgG, diluted 1:200. After washing and mounting, slides were imaged using a Zeiss LSM 510 Meta confocal microscope (Carl Zeiss, Germany).

2.8 *Molecular diagnosis by RT-PCR*

Human serum samples collected on the day of delivery were obtained from six patients and sourced for the isolation of viral RNA using Qiagen RNeasy. RNA was quantified with the Qubit RNA HS Assay Kit (Thermo Fisher Scientific, USA) and purity was evaluated using NanoDrop ND-1000 Spectrophotometer (NanoDrop Technologies, USA) followed by the synthesis of cDNA using First-Strand Synthesis System[®] (Invitrogen, USA). The amplification reaction was routinely performed by combining the reverse transcription

of viral RNA and the subsequent Taq polymerase amplification in a single reaction. The Taqman PCR Master Mix kit (Invitrogen) was used to amplify the the oligonucleotide set utilized targeted the intergenic region of the Membrane/Envelope as described by Lanciotti, 2008 (16). Results were conclusive in two samples.

2.9 Molecular diagnosis by PRNT_{90%}

A plaque-reduction neutralization test (PRNT) was performed to detect the presence of neutralizing antibodies against ZIKV in the serum obtained from the six patients mentioned above. Serum samples were incubated at 58 °C for 30 min and then subjected to a series of two-fold dilution beginning from 1:5 to 1:2,560 that were individually incubated with an equal volume containing 100 plaque forming units (PFU) of ZIKV (strain MR 766) at 37 °C. After 1h, the virus-plasma mixture was inoculated onto a confluent monolayer of VERO cells. After an additional hour, inoculum was removed and a semisolid medium (1.4% carboxymethylcellulose in alpha-MEM supplemented with 1% fetal bovine serum) was layered on top of the cells, which were cultured for 5 days before fixation with 4% formaldehyde. Cells were stained with a crystal violet dye solution and the PRNT end-point titers were expressed as the reciprocal of the last serum dilution showing a $\geq 90\%$ reduction in plaque counts. A PRNT₉₀ titer ≥ 20 was considered positive for the presence of neutralizing antibodies against to ZIKV.

2.10 Electron Microscopy analysis

Placental tissue samples were fixed with 2.5% glutaraldehyde in sodium cacodylate buffer (0.1 M, pH 7.2), post-fixed with 1% buffered osmium tetroxide, dehydrated in an acetone series (30, 50, 70, 90 and 100%) and embedded in EPON that was polymerized at 60 °C for 3 days. Ultrathin sections (60 nm) were contrasted with uranyl acetate and lead citrate before visualization on a JEOL 1001 transmission electron microscope (Jeol Ltd., Tokyo, Japan).

2.11 Statistical analysis

Data were analyzed with GraphPad Prism software v 6.0 (GraphPad Software, CA, USA) using non-parametric statistical tests. Significant differences between the analyzed groups were determined using the One-Way ANOVA test with post-hoc Tukey, with a threshold of $P < 0.05$.

3 | RESULTS

3.1 Clinical data of pregnant women (ZIKV⁺) with babies that did not present microcephaly (MIC⁻)

Case 1: A 42 year-old patient that reported exanthema and pruritus in the first trimester

of gestation. Her serology for IgG against cytomegalovirus, rubella, dengue, toxoplasmosis and HIV were negative. At 39 weeks of gestation, she delivered a baby boy by cesarean that presented a cephalic circumference of 35 cm. The placenta weighed 640 g.

Case 2: A 23 year old patient that reported fever, arthralgia, exanthema and pruritus in the third trimester of gestation. Her IgM serology was positive for Zika, the PRNT_{90%} was positive (Supplementary Table 1) and the qPCR was positive for Zika in serum (820 copies/ml) and urine (160 copies/ml). Her IgG serology was positive for cytomegalovirus and rubella. The test for dengue NS1 was negative. At 38 weeks of gestation, her baby girl was born by cesarean delivery that presented with cephalic circumference of 37 cm. The placenta weighed 555g.

Case 3: A 21 year old patient that reported fever in the second trimester of pregnancy. Her IgM serology for ZIKV was positive and non-reactive for dengue, chikungunya, rubella, toxoplasmosis, HIV, syphilis and cytomegalovirus. The PRNT_{90%} was positive for neutralizing antibodies. Her IgG serology was positive for cytomegalovirus and rubella. At 41 weeks of gestation, her baby girl was born by cesarean delivery that presented a cephalic circumference of 36 cm.

Case 4: A 26 year old patient that reported exanthema and arthralgia in the second trimester of gestation. The qPCR was positive for Zika in serum (690 copies/ml) and the PRNT_{90%} was positive for neutralizing antibodies. At 37 weeks of gestation, her baby boy was born by cesarean delivery that presented a cephalic circumference of 36.5 cm.

Case 5: A 34 year old patient that reported exanthema and pruritus in the third trimester of gestation. At 38 weeks of gestation, her baby girl was born by cesarean that presented a cephalic circumference of 34 cm.

3.2 Clinical data of pregnant women (ZIKV⁺) with babies that presented microcephaly (MIC⁺)

Case 6: A 29 year old patient that reported exanthema and pruritus in the second trimester of gestation. Her IgM serology was positive for Zika and the PRNT_{90%} was positive for neutralizing antibodies. At 38 weeks of gestation, her baby girl was born by cesarean that presented a cephalic circumference of 30 cm.

Case 7: A 24 year old patient that reported exanthema and pruritus in the second trimester of gestation. Her IgM serology for dengue, herpes, chikungunya, rubella, toxoplasmosis, HIV and cytomegalovirus were non-reactive. Her IgG serology was positive for dengue, herpes, rubella and cytomegalovirus, and negative for toxoplasmosis. A dengue NS1 test was negative. At 38 weeks of gestation, her baby boy was born by cesarean that presented a cephalic circumference of 29 cm. The newborn also had ventriculomegaly.

Case 8: A 35 year old patient that reported exanthema, shiver and pruritus in the first trimester of gestation. Her IgM serology was positive for Zika and the PRNT_{90%} was negative for neutralizing antibodies. Her IgG serology for cytomegalovirus and rubella were positive

while negative for dengue, toxoplasmosis and HIV negative. At 38 weeks of gestation, her baby girl was born by cesarean with a cephalic circumference of 29 cm.

Case 9: A 25 year old patient that reported exanthema and pruritus in the third trimester of gestation. Her IgM serology was positive for Zika and the PRNT_{90%} was positive for neutralizing antibodies. At 37 weeks of gestation, her baby girl was born by cesarean with a cephalic circumference of 27 cm. The placenta weighed 565g.

Case 10: A 28 year old patient who experienced fever in the third trimester of pregnancy. Her IgM serology for dengue, chikungunya, rubella, toxoplasmosis, HIV, syphilis and cytomegalovirus were non-reactive, and positive for ZIKV. Her IgG serology was positive for cytomegalovirus and rubella. At 38 weeks of gestation, her baby boy was born by cesarean delivery with a cephalic circumference of 28 cm. The baby also presented artrogriposis, with lower and upper limb involvement. The placenta weighed 670g.

3.3 Histopathological analysis

The histopathological analysis of control samples showed a regular arrangement of the decidual layer and normal chorionic villi that included syncytiotrophoblasts, cytotrophoblasts and endothelial cells (**Figures 1A–C**), which suggested that the collection and fixation of placental samples was adequate. For the evaluation of the placenta samples from ZIKV mothers, the full range of samples were imaged and qualified for histological alterations. In infected placentae, we observed relevant damage in the decidua and chorionic villi (**Figures 1D–R**). Large areas of immature chorionic villi were evident that included inflammatory changes seen as acute deciduitis and villositis, chronic villositis (lymphocytic infiltrate), fibrous endothelial thickening, vascular and intervillous congestion and focus of intervillositis. Other alterations were present: calcification, edema, fibrin deposits and villous hypoplasia. In addition, a few incidences of ischemic lesions were identified as infarct and decidual vasculopathy (fibrinoid necrosis) (Supplementary Table 1). No correlations were apparent with the presentation of microencephaly in infants after birth suggesting that the changes observed represented the effects that can be expected in placenta from a maternal ZIKV infection that are not predictive for the impact on fetus development.

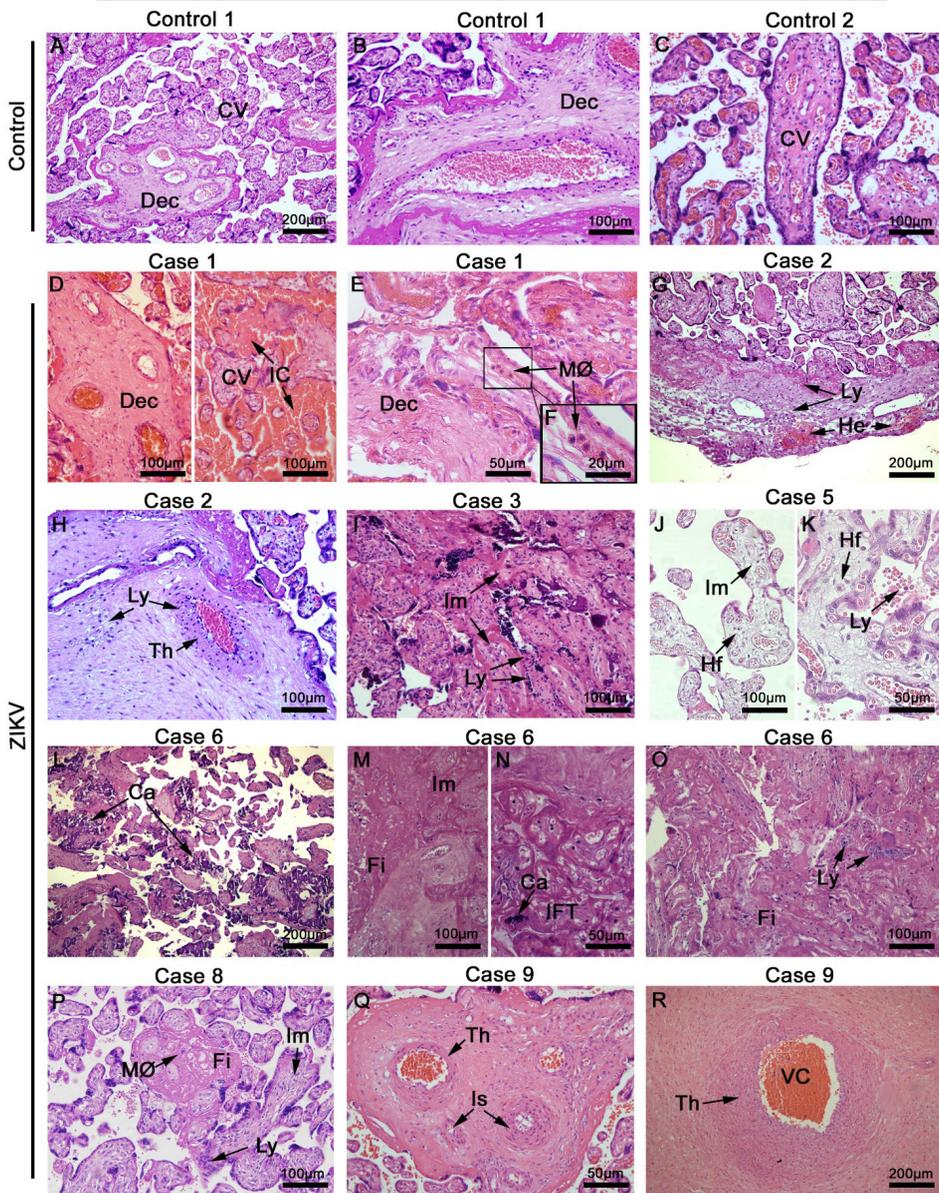


Figure 1- Placentae histopathology. **A-C)** Placentae from non-ZIKV patients stained with H&E and presenting normal features: maternal decidua (Dec) and chorionic villi (CV). **(D-R)** Placentae from ZIKV infected patients that presented a range of different alterations such as vascular congestion (VC), intervillous congestion (IC), macrophage infiltrate (MØ), lymphocytic infiltrate villous (Ly), hemorrhage (He), endothelial thickening (Th), immature chorionic villi (Im), Hofbauer cells (Hf), calcification (Ca), fibrin areas (Fi), infarct (IFT) and ischemia (Is).

	Histopathological changes	PRNT titer
Case 1	Acute and chronic deciduitis, chronic intervillitis, intervillous congestion, dysmorphic villi.	-
Case 2	Edema, hemorrhage, endothelial thickening, immature chorionic villi and chronic deciduitis, extramedullary hemopoiesis, perivascular fibrosis, villitis and stromal fibrosis.	1/20
Case 3	Immature chorionic villi, chronic and acute deciduitis, Hofbauer's cell hyperplasia, villitis, intervillitis	1/20
Case 4	Excessive syncytial nodes, intervillous congestion, fibrinoid necrosis, immature chorionic villi, basal focal chronic villitis.	1/640
Case 5	Chronic deciduitis, immature chorionic villi, Hofbauer's cell hyperplasia, and intervillitis	-
Case 6	Endothelial thickening, fibrin areas, infarct, calcification, chronic deciduitis, basal chronic villitis, immature chorionic villi.	1/80
Case 7	Focal acute and chronic deciduitis, excessive syncytial nodes, intervillous congestion, immature chorionic villi, basal focal chronic villitis.	-
Case 8	Fibrin areas, immature chorionic villi, villitis, acute deciduitis, ischemia from chronic maternal vascular hypoperfusion, villous rarefaction (secondary to ischemia) and hypoplasia.	1/10
Case 9	Endothelial thickening, ischemia from chronic maternal vascular hypoperfusion, vascular congestion, calcification, immature chorionic villi, extramedullary hemopoiesis.	1/20
Case 10	Endothelial thickening, calcification, acute and chronic deciduitis, basal chronic villitis, immature chorionic villi.	-

Supplementary Table 1. Description of all histopathological changes found in the patients' HE stained slides and PRNT titers.

3.4 Ultrastructural alterations and Zika virus particles

No evidence of ultrastructural changes was observed in placental cells from control patients, represented in images from a single control 1 (**Figures 2A-D**), which again suggests the the collection and treatment of samples maintained their structural integrity. The cytotrophoblasts presented normal aspects for all organelles, including the mitochondria and the nucleus, which was heterochromatic (**Figure 2A-B**). Syncytiotrophoblasts presented an electron dense cytoplasm, as expected, with heterochromatic nuclei (**Figure 2C**). In the extracellular matrix, collagen filament structures were readily identified in transverse and longitudinal sections (**Figure 2D**). In contrast, the analysis of infected placentae showed cytotrophoblasts with little nuclear variation and an electron lucid cytoplasm containing swollen mitochondria showing a loss of cristae and ruptured membranes (**Figure 2E-F**). The syncytiotrophoblasts aspects were extensively modified with an enlargement of vesicles and apoptotic bodies along with an absence of their normal membrane extensions and secretions of microvesicles (**Figures 2E and G**). An investigation of the extracellular matrix across the images of placenta samples from the different donors did not reveal collagen filaments, which suggests a decrease in this matrix component (**Figure 2H**). Multiple occurrences of clusters were identified that presented a profile reminiscent of virus-like particles, which

were often positioned adjacent to the endoplasmic reticulum of cytotrophoblast cells. These particles were measured to have a diameter of ~25 nm in diameter, which is consistent with the dimensions of ZIKV (**Figure 2I-K**).

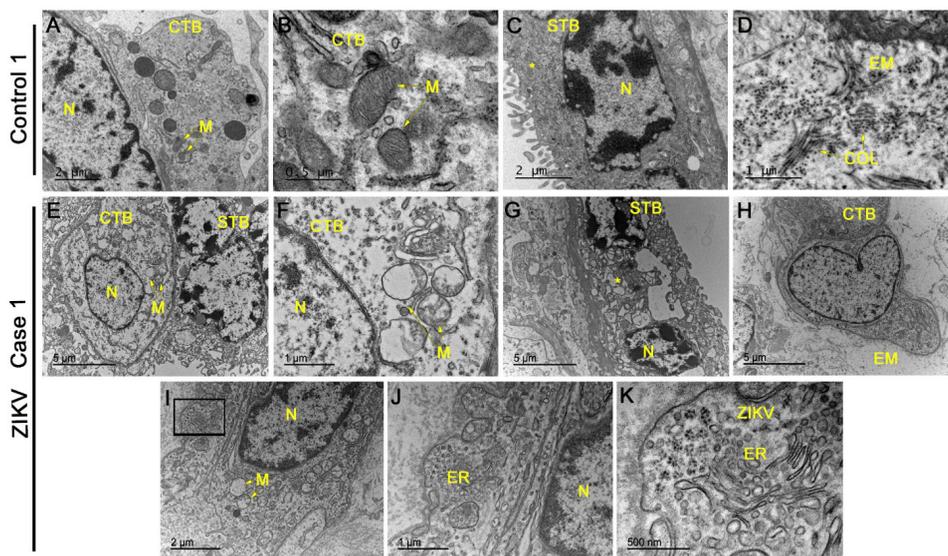


Figure 2- Electron microscopy analysis of placental sections showed alterations and virus-like particles in ZIKV infected samples. A–D) Electron microscopy images of ultrathin sections of placental tissue from a single, non-ZIKV infected mother that exhibited regular cytotrophoblasts (CTB), syncytiotrophoblasts (STB), nucleus (N), mitochondria (M) and collagen filament structures (COL). **E–H)** Electron micrographs of ultrathin sections of placental tissue from different ZIKV-infected mothers showing CTB with alterations in the cytoplasm, nuclear variation (N) and swollen mitochondria with a loss of cristae and membrane rupture. The identified STB presented an enlargement of vesicles and apoptotic bodies (asterisks) along with an absence of normal membrane extensions and evidence of microvesicle secretion. The extracellular matrix (EM) did not present collagen filaments. **I–K)** Identification of clusters of virus-like particles that were positioned near the endoplasmic reticulum (ER) of CTB and ~25 nm in diameter, which is consistent with the dimensions of ZIKV.

3.5 Viral detection in the placenta

The placental tissue samples were screened for the presence of ZIKV E and NS1 protein using immunohistochemistry. These viral antigens were detected in all samples obtained from infected patients, while immunostaining was negative in samples of control placenta (**Figures 3A and E**). The E structural protein was detected in decidual cells and in syncytiotrophoblasts as well as endothelial and mesenchymal cells of chorionic villi (**Figures 3B–D**). The NS1 protein was also detected in cytotrophoblasts, syncytiotrophoblasts and mesenchymal cells, moreover in Hofbauer cells of chorionic villi and in decidual cells (**Figures 3F–H**). Viral antigens were detected mainly within the cytoplasmic region of cells with minor to indefinite staining in the nuclear area. The anti-NS1 antibody used in these assays is

ZIKV specific, therefore, it was able to differentiate ZIKV from other flaviviruses. Additionally, the replication was also confirmed by *in situ* hybridization using a probe that anneals only to the negative strand of the ZIKV RNA, which revealed the presence of this RNA in decidual cells, syncytiotrophoblasts, cytotrophoblasts and villous mesenchymal cells (**Figures 3J-L**). All controls were negative for the immunohistochemistry and *in situ* hybridization (**Figures 3I**). The staining pattern observed strongly suggests that the replication of ZIKV was in progress at the time of birth.

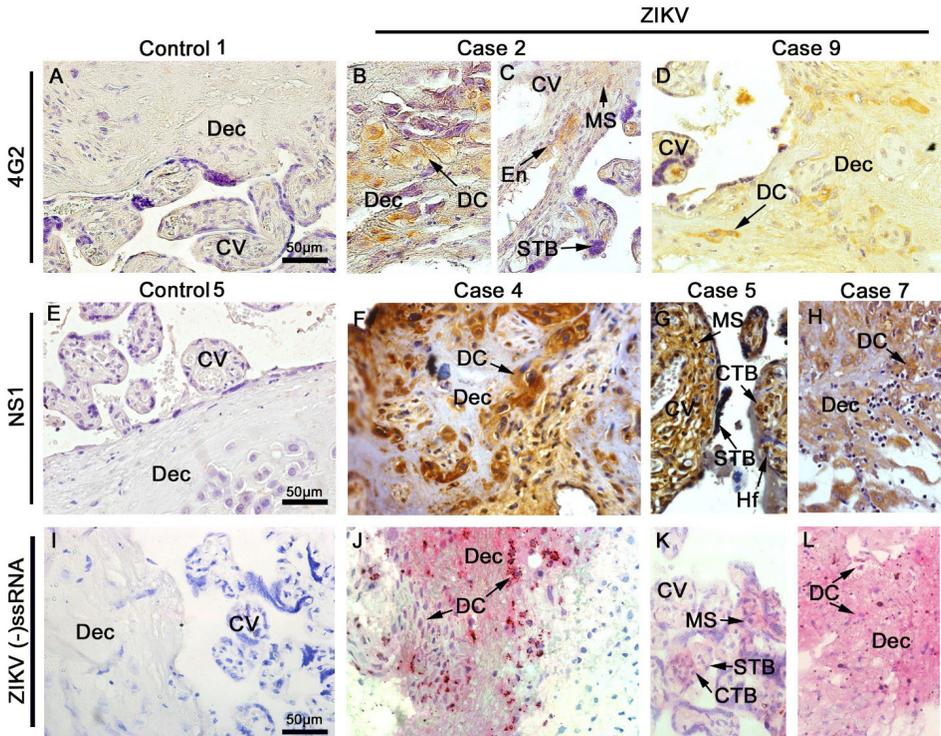


Figure 3- Detection of viral antigens. Tissue sections were probed by immunohistochemistry for the E (**A-D**) and NS1 (**E-H**) antigens of ZIKV as well as by *in situ* hybridization for the genome of ZIKV (**I-L**). Representative images of control placentae (**A, E and I**) showing the absence of reactivity for the antigens and genome of ZIKV. Representative images of placenta from ZIKV⁺ placenta, independent of the cephalic circumference of the infant, show: (**B-D**) the presence of E protein in decidual cells (DC) of decidua (Dec), mesenchymal cells (MS), endothelial cells (En) and syncytiotrophoblast (STB) of chorionic villi (CV) that was independent of the cephalic circumference of the infant; (**F-H**) NS1 protein detected in decidual cells (DC) of decidua (Dec), mesenchymal cells (MS), Hofbauer (Hf), syncytiotrophoblast (STB) and cytotrophoblast (CTB) of chorionic villi (CV); and (**J-L**) Detection of ZIKV RNA negative strand by *in situ* hybridization in decidual cells (DC) of decidua (Dec), mesenchymal cells (MS), syncytiotrophoblast (STB) and cytotrophoblast (CTB) of chorionic villi (CV).

3.6 Characterization of Cell Subpopulations

To gain further insight into the subpopulations of immune cells that could be migrating to inflamed tissues, immunohistochemistry was performed to characterize the

cell types present in the placentae. A significant upsurge in the number of CD68⁺ cells were detected in both groups of infected placentae (ZIKV⁺MIC⁻ and ZIKV⁺MIC⁺), which suggested a recruitment of macrophages and hyperplasia caused by the infection in the basal decidua and Hofbauer cells (**Figures 4C-F**). The increase of macrophages were quantified to be 5- and 6-fold in placentae of ZIKV⁺MIC⁻ and ZIKV⁺MIC⁺ groups, respectively (**Figure 4G**). Even though T CD8⁺ cells were found in the same areas (**Figures 4J-M**), few CD4⁺ cells were detected within the tissues (Supplementary Fig. 1). The T CD8⁺ lymphocytes were increased 7- and 8-fold in the tissues from ZIKV⁺MIC⁻ and ZIKV⁺MIC⁺ groups, respectively (**Figures 4N**). The control placentae showed a low number of positive cells for both markers (**Figures 4A-B and H-I**). Additional evidence for the replication of ZIKV in macrophages was observed by the colocalization of NS1 protein with the CD163 marker for differentiated macrophages in dual stained immunofluorescent images (**Figure 4P**). As expected, no signals were observed for NS1 in control tissue (**Figure 4O**).

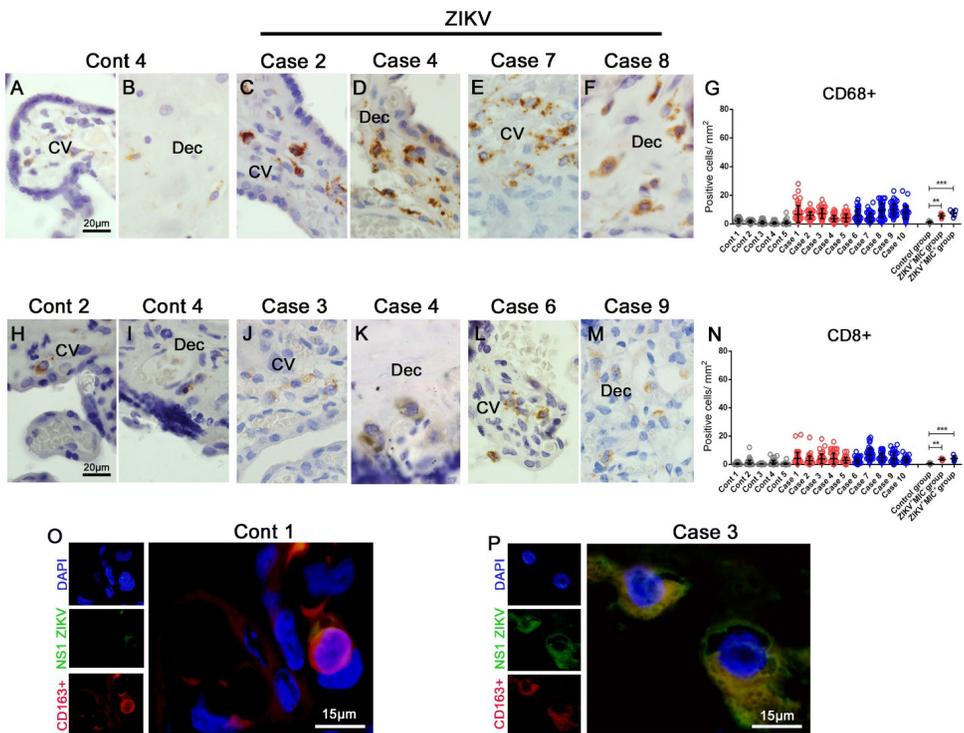
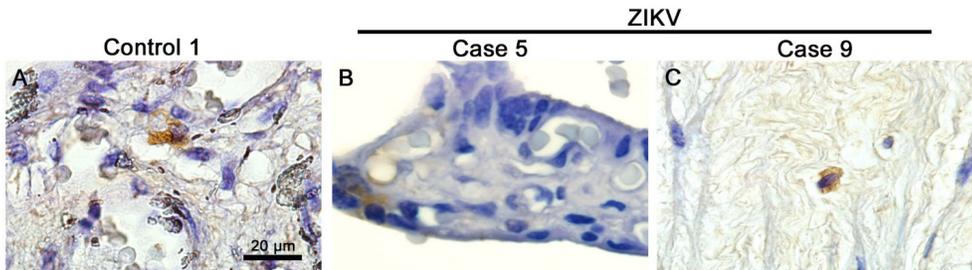


Figure 4- Increased cellularity of mononuclear cell subpopulations in ZIKV-infected placental tissues. CD68 and CD8 were detected in placenta samples by immunohistochemistry. **A-B)** CD68⁺ cells in decidua and chorionic villi of control placenta. **C-F)** CD68⁺ cells in decidua and chorionic villi of ZIKV infected placentae. **G)** Quantification of CD68⁺ cells showing a 5 or 6-fold increase in placentae of ZIKV⁺MIC⁻ and ZIKV⁺MIC⁺ groups, respectively. **H-I)** CD8⁺ cells in decidua and chorionic villi of control placentae. **J-M)** CD8⁺ cells in decidua and chorionic villi of ZIKV infected placentae. **N)** Quantification of CD8⁺ cells showing a 7 or 8-fold increase in the tissues of ZIKV⁺MIC⁻ and ZIKV⁺MIC⁺ groups, respectively. **O-P)** Immunofluorescence for the presence of ZIKV NS1 protein (green) and

CD163 (red; biomarker for macrophages) showing colocalization. Nuclei were stained using DAPI (blue). **O**) ZIKV NS1 antigen was not detected in the control placenta. Data are represented as mean \pm SDM. Asterisks indicate differences that are statistically significant between groups (***) $p < 0.001$.



Supplementary Fig. 1- Detection of T CD4+ Lymphocytes in control and ZIKV-infected placental tissues. **A)** Detection of CD4+ cells by immunohistochemistry in chorionic villi of control placenta. **B-C)** Detection of CD4+ cells by in chorionic villi and decidua of infected placentae.

3.7 Cytokines and Mediators profile in the placenta

Based on the inflammatory infiltrate observed in H&E stained sections and the detection of an increase in number of immune cells in infected placentae, the production of cytokines and mediators were investigated. The expression of TNF- α and IFN- γ was evaluated due to their participation in a pro-inflammatory response. In addition, Additionally, the markers VEGFR-2 and RANTES/CCL5 were included as they have been implicated with an alteration in vascular permeability. In control samples, all markers were detected at low levels (**Figures 5A-H**). TNF- α expression was diffuse in Hofbauer and mesenchymal cells in the chorionic villi and in decidual cells (**Figure 5A**). Its expression was 12-fold higher in the ZIKV+MIC⁻ group and 16-fold higher in the placenta from the ZIKV+MIC⁺ group (**Figure 5B**). IFN- γ was found mostly in decidual cells and decidual macrophages (**Figure 5C**), with a 3- and 5-fold increase in the ZIKV+MIC⁻ and ZIKV+MIC⁺ groups, respectively (**Figure 5D**). The expression of VEGFR-2 was found in endothelial and mesenchymal cells in chorionic villi as well as in circulating macrophages within the vessels and in endothelial cells in decidua (**Figure 5E**). This receptor had an increased expression level of 11- and 13-fold in the ZIKV+MIC⁻ and ZIKV+MIC⁺ groups, respectively (**Figure 5F**). The chemokine RANTES/CCL5 was detected mainly in the endothelium and in Hofbauer cells located within the chorionic villi and in decidual cells and syncytiotrophoblasts of the decidua (**Figure 5G**). RANTES/CCL5 was expressed 4- and 5-fold upward in ZIKV+MIC⁻ and ZIKV+MIC⁺ groups, respectively, compared to control group (**Figure 5H**). The statistical analysis of the expression of all these markers determined that they were significantly increased in the ZIKV⁺ patient placentae compared to ZIKV⁻ control tissues (**Figures 5B, D, F and H**).

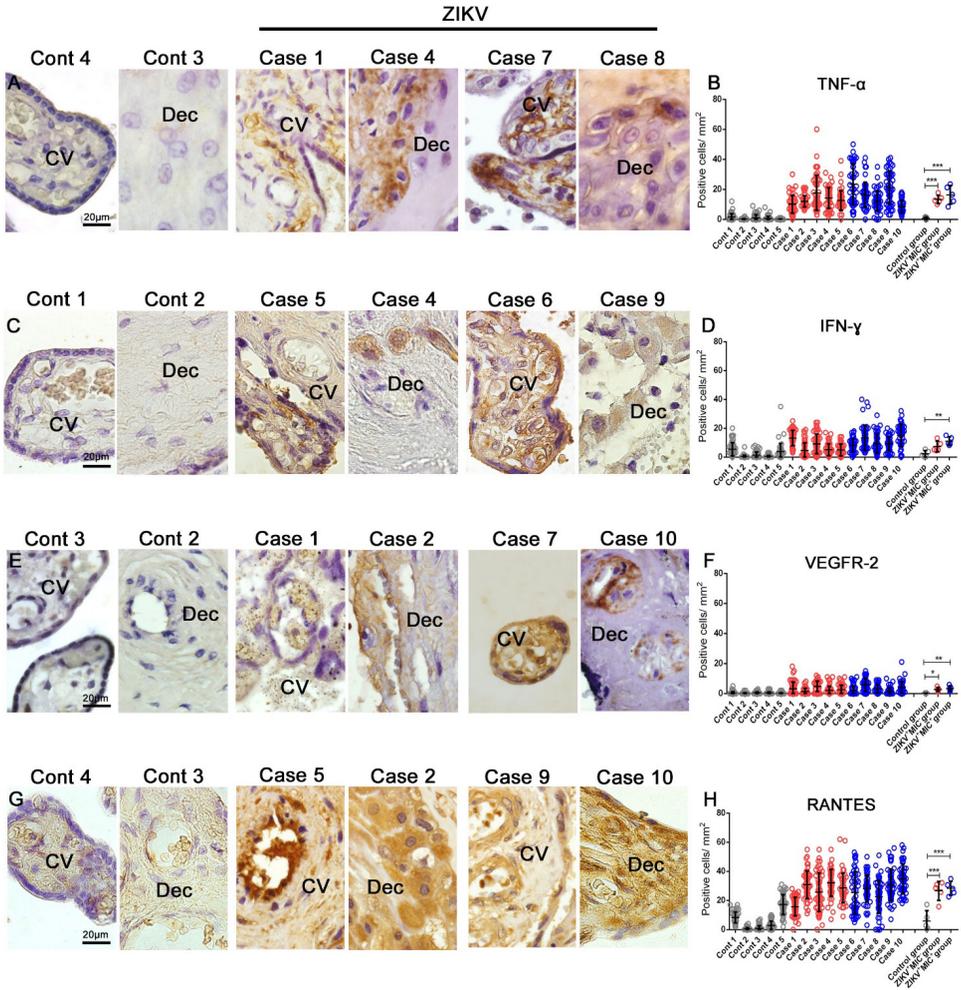


Figure 5- Cytokine-producing cell profile. Detection of TNF- α , IFN- γ , VEGFR-2 and RANTES/CCL5 by immunohistochemistry show **A**) TNF- α in cells of chorionic villi in control placentae (Left panel) and ZIKV infected placentae (Right panel). **C**) Production of IFN- γ in macrophages as well as endothelial cells in chorionic villi and decidual cells of the decidua of control placentae (Left panel) and ZIKV infected placentae (Right panel). **E**) VEGFR-2 was expressed in endothelial cells of decidua and chorionic villi in control placentae (Left panel) and ZIKV infected placentae (Right panel). **G**) RANTES/CCL5 present mainly in the endothelium and Hofbauer cells located within the chorionic villi and decidual cells and syncytiotrophoblasts of the decidua in control placentae (Left panel) and ZIKV infected placentae (Right panel). Quantification of the cells positive for **B**), **D**), **F**) and **H**) Quantification of the number of cells expressing TNF- α (**B**), IFN- γ (**D**), VEGFR2 (**F**) and RANTES/CCL5 (**H**) showed an increased expression of local pro-inflammatory cytokines and mediators in ZIKV positive placentae compared to controls. Data are represented as mean \pm SDM. Asterisks indicate differences that are statistically significant between groups (** $p < 0.01$) or (***) $p < 0.001$).

3.8 Changes in placental collagen and matrix metalloproteinases

The absence of collagen in the electron micrographs was confirmed by its specific

staining with Picro Sirius Red, which showed that a ZIKV infection led to a drastic decrease in placental collagen (**Figure 6A**). The reduction was 5- and 9-fold in the tissues from ZIKV⁺MIC⁻ and ZIKV⁺MIC⁺ groups, respectively (**Figure 6B**). The levels of collagen can be altered by matrix metalloproteinases (MMPs), which can degrade collagen and are known to play a crucial role in pregnancy. MMPs are increased during inflammation from their production by the infiltrated immune cells. An investigation of MMP-2 and MMP-9 levels showed that both proteins were expressed at low levels in decidual cells and chorionic villi cells of control placenta. However, their expression was substantially elevated in the placenta from ZIKV⁺ mothers and displayed a diffuse pattern (**Figures 6C and E**). MMP-2 levels were 6- and 8-fold greater in ZIKV⁺MIC⁻ and ZIKV⁺MIC⁺ groups, respectively (**Figure 6D**). MMP-9 increased 11- and 10-fold in ZIKV⁺MIC⁻ and ZIKV⁺MIC⁺ groups, respectively (**Figure 6F**).

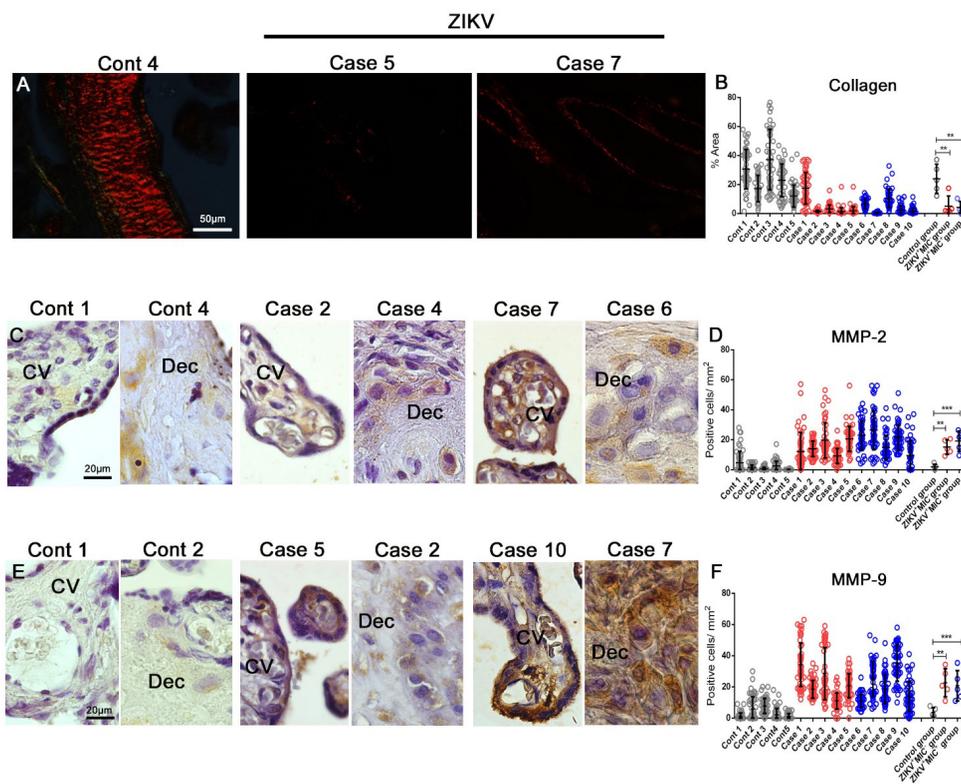


Figure 6- Detection and quantification of collagen, MMP-2 and MMP-9 collagenases expression. **A)** Collagen detection by Picro Sirius Red staining in placental tissues. **B)** The percent collagen area was quantified in all cases that showed a decrease in the expression of collagen in infected placentae. **C-E)** Detection of MMP-2 and MMP-9 in decidual cells and cells located within the chorionic villi in both control and ZIKV infected placentae. **D-F)** Quantification of the number of cells expressing MMP-2 and MMP-9 showed an increased expression in ZIKV infected placental tissues. Data are represented as mean \pm SDM. Asterisks indicate differences that are statistically significant between groups (** $p < 0.01$) or (***) $p < 0.001$).

3.9 BDNF expression in placental cells

Lastly, the placental expression of an important neurotrophine related to neurogenesis, BDNF, was detected and quantified by immunohistochemistry. In control samples, BDNF was readily detected by an intense and diffuse signal in cells of decidua and chorionic villi (**Figure 7A-B**). The intensity was noticeably diminished in samples from ZIKV⁺ placentae and the number of BDNF expressing cells was considerably lower (**Figure 7C-F**). By quantification, there were 12.35 positive cells for BDNF / mm² in the control group and 4.25 positive cells for BDNF / mm² in the ZIKV + MIC group, which had no statistical difference. In the ZIKV⁺MIC⁺ group, only 0.7 BDNF positive cells/mm² were detected, which was significantly different (**Figure 7G**).

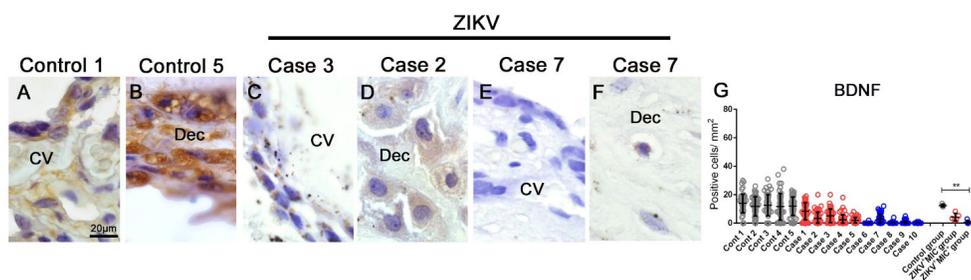


Figure 7- **BDNF detection and quantification in placental tissues.** **A-F**) Detection of BDNF in cells of chorionic villi and maternal decidua of controls and ZIKV infected placentae by immunohistochemistry. **G**) A quantification of the number of cells expressing BDNF showed a decreased in the expression of this hormone in ZIKV⁺ MIC⁺ cases. Data are represented as mean \pm SDM. Asterisks indicate differences that are statistically significant between groups (**p < 0.01).

4 | DISCUSSION

Here, we investigated the impact of a maternal ZIKV infection on placental tissue in patients who gave birth to babies with or without microcephaly during the ZIKV outbreak in Brazil. The histopathology of the ZIKV infection on placenta in Brazilian patients has been studied previously by our group and some alterations are common in most cases, such as a delayed villi maturation, fibrin deposits, calcification and inflammatory changes in villi and the decidua layer (4,15). The main alteration observed in the placentae of the cases studied was the delay in villi maturation, confirmed by other groups (17–19). These histopathological alterations are similar to those described in the placentae from ZIKV⁺ women in French Guiana, such as villitis, intervillitis, calcification, infarct, ischemia, inflammatory infiltrate and fibrin deposits (20–22). Overall, the placental changes discovered in ZIKV infection are non-pathognomonic and often have particular characteristics in different patients.

In addition to confirming the histopathological modifications associated with a ZIKV

infection, we examined cells of the placentae at an ultrastructural level. The intracellular damage caused by the virus was observed principally in mitochondria of cytotrophoblasts. There also was an increase in the vesicles present in the syncytiotrophoblasts and it was difficult to detect collagen filaments in the samples from infected patients. While different ultrastructural damage has been observed previously with ZIKV infections, this is the first report on modifications in the structure of organelles in placental tissue obtained from a human *in vivo* infection (4,23). In addition to the organellar alterations, the presence of clusters of virus-like particles were identified positioned near to the endoplasmic reticulum of cytotrophoblasts.

The viral antigens E and NS1 as well as the genomic RNA of ZIKV were detected in numerous cells throughout the placentae, in both fetal or maternal portions that included trophoblasts. These results provide further proof that placental cells are susceptible and permissive to ZIKV infection, which is consistent with the hypothesis that ZIKV can reach the developing fetus by progressive cell to cell infections that can penetrate the placental barrier (4,15,21,24–27). It is important to note that results presented here provides ample evidence that the ZIKV established a persistent, replicating infection in the placenta months after the reported onset of the acute infection based on the detection of virus by RT-PCR, electron microscopy and immunohistochemistry as well as markers of replication from *in situ* hybridization and viral antigens at the moment of delivery.

Hofbauer cells and decidual macrophages are residents in the placenta that have a regulatory role in pregnancy to maintain a homeostatic environment, which is essential for fetal development (28). We detected a large increase in the number of macrophages in placenta from infected mothers. In addition, fluorescence microscopy captured colocalization of ZIKV NS1 in CD163⁺ activated macrophages that suggested these cells were sites of virus replication. Macrophages have been previously identified as principal targets for ZIKV infection and could provide a pathway for the vertical transmission of ZIKV through their activation that can lead to a prominent and diffuse hyperplasia (15,21,29–31). Infected CD163⁺ cells have already been suggested as one of the factors associated with virus delivery to the fetus that lead to ZIKV-induced fetal damage (32).

In the samples analyzed in this study, we found an expressive increase in the numbers of T CD8⁺ lymphocytes. Regla-Nava and colleagues suggested that the lack of T CD8⁺ cells, which occurs in mice exhausted by a previous infection, such as dengue fever, could facilitate ZIKV infection (33). Most patients in our study were IgG negative or not reactive for dengue suggesting that none were compromised by a previous infection that have facilitated their ZIKV infection. Even the exception, case 7, still had an increase in the migration of T CD8⁺ cells to the placenta. This increase in T CD8⁺ lymphocytes has been observed in non-human primates after the decrease of viremia, which suggests a protective role for T CD8⁺ cells in controlling ZIKV replication (34). In humans, while few reports have shown the cellular profile in the placenta from ZIKV infected mothers, our observation from

a pregnancy of only 15 weeks showed the same characteristics (15). Another case report that presented as positive for T CD8⁺ lymphocytes was even more expressive for T CD4⁺ (21), which was unlike our samples where the number T CD4⁺ cells were insufficient for quantification.

The increase in macrophages and T CD8⁺ cells characterizes a chronic inflammatory environment in the placenta, with lesions such as deciduitis and villitis observed in all cases (35). Immunity is essential for the development of a pregnancy, from implantation to delivery, and it is now known that maternal immune activation (MIA) is dynamic and normally very effective at preventing viral infections (36–38). However, ZIKV appears to establish a placental infection that bypasses the MIA and promotes inflammation. This environment can be initiated through the release of pro-inflammatory cytokines, such as TNF- α and IFN- γ whose levels are exacerbated in this study, which induce chemotaxis and cellular activation that also increase the expression of MHC-1 for even more intense actions by cytotoxic lymphocytes. The evaluation of these cytokines was prioritized in our study, since TNF- α is an evident cytokine in an inflammation process, while IFN- γ activity has already been associated with microcephaly in studies with neuronal cells and patients serum (39).

The levels of VEGFR-2 receptor and RANTES/CCL5 mediator were also elevated in the tissues studied, which can lead to an increase in vascular permeability and could cause a large circulatory dysfunction as the fibrin deposits. Fibrin deposits in the placenta can be observed in cases of spontaneous abortion, premature birth and fetal death, which suggests a direct effect on the development of the fetus and pregnancy (40). The expression of VEGFR has already been related to other pathologies in the placenta and RANTES/CCL5 has been previously observed in ZIKV placental infection (15,31,41,42). Their changes can lead to edema and a failure in the distribution of nutrients as well as hormones necessary to maintain tissue homeostasis.

In our study, placental tissues infected with ZIKV showed a large decrease in the expression of collagen, which corroborated findings from the ultrastructural analysis and was consistent with the higher production levels of MMP-2 and MMP-9 enzymes. The extracellular matrix (EM) provides an environment conducive to placental development, regulating cellular functions such as signaling, proliferation, migration and invasion. EM is composed of proteoglycans, glycosaminoglycans and has collagen as its main structural component. Most placental collagen is type III (around 60%), followed by type I collagen (approximately 30%) and the other types are IV, V and VI (43,44). MMPs play a role in the implantation, vasodilatation and separation of fetal membranes, developing a crucial role in collagen degradation according to the signaling by hormones (45,46). It is known that the inflammatory environment leads to the release of MMPs by immune cells (47). Due to the highly inflammatory environment caused by ZIKV infection, it is certain that the immune cells have secreted and caused this increase in MMPs and consequently the degradation of collagen, leading to malefic tissue remodeling for placental homeostasis. The increase in

MMPs in infected placentas may have contributed to the immaturity of the villi.

In all analyses of immune cells and cytokines profile, there were no statistical differences observed between the samples of ZIKV⁺MIC⁻ and ZIKV⁺MIC⁺ groups. The only exception was the IFN- γ , where there was no difference between the ZIKV⁺MIC⁻ group and the control, even though there was an increase. Our results showed that there is a large inflammation response in the placenta from mothers with a ZIKV infection, but if it has a role in the changes in brain fetal development, it is subtle.

In the absence of a clear role for the inflammation response in the presentation of microcephaly, the amount of placental BDNF, a factor described as a determinant for fetal brain development, was evaluated (48,49). BDNF is a neurotrophic factor that is produced in placental tissue and plays an important role in cytotrophoblast differentiation and proliferation (50,51). Additionally, this neurotrophin promotes neuronal growth and differentiation in the central and peripheral nervous system during fetal development (52,53). The placentae of patients infected with ZIKV, especially from the group that presented infants with microcephaly, showed a decrease in BDNF expression, which suggests that BDNF levels in the placenta could serve as predictive marker for the extent of damage during fetal brain development. However, it is important to emphasize that BDNF would not act alone in the damage to the development of the fetal nervous system, since there was no direct relationship between the amount of BDNF and the size of the head circumference. Other biomarkers must be discovered and related to those already mentioned in the literature for elucidate fetal damage with direct infection to fetal neuronal cells (32,54)

5 | CONCLUSION

As summarized in **Figure 8**, our work corroborates other studies that show that many placental cells are susceptible and permissive to ZIKV infection. In addition, there is a large involvement of immune cells and pro-inflammatory cytokines in the infected tissue, leading to changes in activation and recruitment of circulating cells as well as alterations in the extracellular matrix and vascular permeability. Statistically, the inflammatory response in the placenta did not have a straight impact on the presentation of microcephaly, subtle differences were evident and an expanded study may uncover relevant biomarkers. BDNF, which is important in the development of the brain, was found in the placenta, and could be a promising marker to predicting the impact of a maternal ZIKV infection on fetal brain alterations if considered together with others. As infected, pregnant women are the main target population for a possible vaccine against Zika, knowledge of the immune cells involved in placental inflammation, including the cytokines and mediators released by local cells, in the course of disease is crucial for its development. The discoveries from this study highlight this need and advance the current description placental change that contribute to congenital ZIKV pathogenesis.

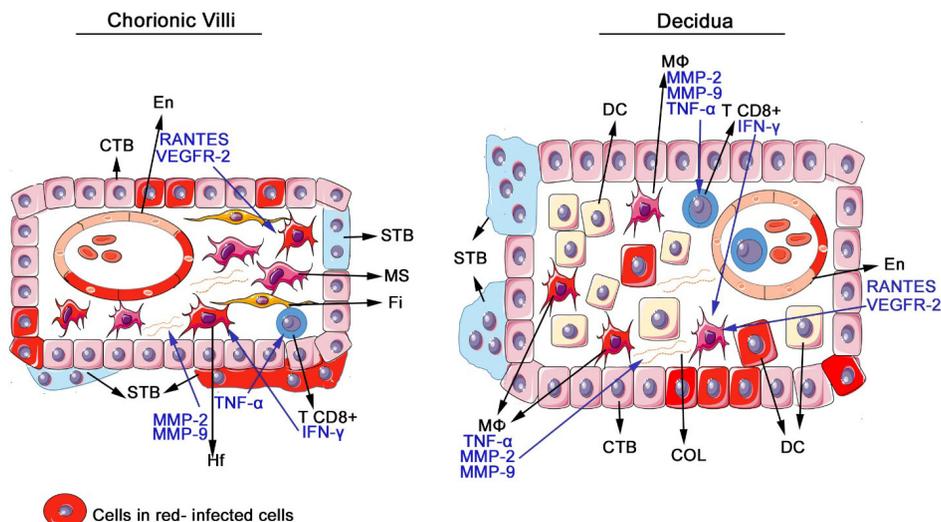


Figure 8 and Graphical Abstract- Schematic drawing of placental cells detected infected with ZIKV and cytokines and mediators produced by the mononuclear inflammatory infiltrate. The scheme represents the functional unit of the placenta (chorionic villus) and the maternal region (decidua), comprised of cytotrophoblast (CTB), endothelial cells (En), syncytiotrophoblast (STB), mesenchymal cells (MS), fibroblasts (Fi), Hofbauer (Hf), macrophages (MØ), decidual cells (DC) and extracellular matrix, containing collagen (COL). In the placentae of infected patients, ZIKV antigens were detected in all these cells and there was an increase in the number of macrophages and Hofbauer cells, which are responsible for the production of matrix metalloproteinases that degrade the collagen as well as TNF- α that activates and attracts other immune cells. There was also an increase in T CD8⁺ lymphocytes, responsible for the production of IFN- γ , which further activates macrophages. In endothelial cells, there was large expression of VEGFR-2 and RANTES, which increases vascular permeability and are able to induce macrophages migration.

FUNDING

This work was supported by the *CNPq* (308780/2015-9) and the *FAPERJ* (E-26/110.511/2014, E-26/010.001.498/2016, E26/202.003/2016 and E-26/202.659/2019). To Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) and CNPq for the students fellowships. The funders had no role in the study design, data collection, analysis and decision to publish or preparation of the manuscript.

ACKNOWLEDGMENTS

The authors thank the Padre Miguel Clinics, Plantadores de Cana and Dr. Beda Hospitals for the care of the patients and the assistance with sample collection. We are grateful for the assistance of the Platform of Confocal and Electron Microscopy at the Rio de Janeiro State University and the Platform of Electron Microscopy in Fiocruz. We are

thankful to Dr. Clayton A. Wiley from UPMC Presbyterian Hospital, for the assistance with the in situ hybridization.

REFERENCES

1. Musso D, Ko AI, Baud D. Zika Virus Infection — After the Pandemic. *N Engl J Med* (2019) **381**:1444–57. doi:10.1056/NEJMr1808246
2. Faria NR, Do Socorro Da Silva Azevedo R, Kraemer MUG, Souza R, Cunha MS, Hill SC, Thézé J, Bonsall MB, Bowden TA, Rissanen I, et al. Zika virus in the Americas: Early epidemiological and genetic findings. *Science (80-)* (2016) **352**:345–349. doi:10.1126/science.aaf5036
3. Dyer O. Zika virus spreads across Americas as concerns mount over birth defects. *BMJ* (2015) **6983**:1–2. doi:10.1136/bmj.h6983
4. Rabelo K, de Souza Campos Fernandes, de Souza LJ, de Souza TL, dos Santos FB, Nunes PCG, de Azeredo EL, Salomão NG, Trindade GF, Basílio-de-Oliveira CA, et al. Placental Histopathology and clinical presentation of severe congenital Zika syndrome in a human immunodeficiency virus-exposed uninfected infant. *Front Immunol* (2017) **8**:1–8. doi:10.3389/fimmu.2017.01704
5. Araujo AQCA, Silva MTT, C. APQ. Zika virus-associated neurological disorders: a review. *Brain* (2016) **139**:2122–30. doi:10.1093/brain/aww158
6. Brazilian Ministry of Health S. “Epidemiological Bulletin - Integrated monitoring of growth and development changes related to Zika virus infection and other infectious etiologies, by Epidemiological Week 48 of 2017,” in *Ministério da Saude*
7. Brasil P, Pereira JP, Moreira ME, Nogueira RMR, Damasceno L, Wakimoto M, Rabello RS, Valderramos SG, Salles TS, Zin AA, et al. Zika virus infection in pregnant women in Rio de Janeiro. *N Engl J Med* (2016) **375**:2321–2334. doi:10.1056/NEJMoa1602412
8. Garcez PP, Loiola EC, Madeiro da Costa R, Higa LM, Trindade P, Delvecchio R, Nascimento JM, Brindeiro R, Tanuri A, Rehen SK. Zika virus impairs growth in human neurospheres and brain organoids. *Science (80-)* (2016) **352**:816–818. doi:10.1126/science.aaf6116
9. Chiu C, Chu L, Liao I, Simanjuntak Y, Lin Y, Juan C-C, Ping Y-H. The Mechanism of the Zika Virus Crossing the Placental Barrier and the Blood-Brain Barrier. *Front Microbiol* (2020) **11**:1–15. doi:10.3389/fmicb.2020.00214
10. Delorme-Axford E, Sadovsky Y, Coyne CB. The Placenta as a Barrier to Viral Infections. *Annu Rev Virol* (2014) **1**:133–146. doi:10.1146/annurev-virology-031413-085524
11. Reagan-Steiner S, Simeone R, Simon E, Bhatnagar J, Oduyebo T, Free R. Evaluation of Placental and Fetal Tissue Specimens for Zika Virus Infection — 50 States and District of Columbia , January – December , 2016. *Morb Mortal Wkly Rep* (2017) **66**:636–643.
12. Driggers RW, Ho CY, Korhonen EM, Kuivanen S, Jaaskelainen AJ, Smura A, Rosenberg A, Hill DA, DeBiasi RL, Vezina G, et al. Zika Virus Infection with Prolonged Maternal Viremia and Fetal Brain Abnormalities. *N Engl J Med* (2016) 1–10. doi:10.1056/NEJMoa1601824

13. Calvet G, Aguiar RS, Melo ASO, Sampaio SA, Filippis I De, Fabri A, Araujo ESM, Sequeira PC De. Detection and sequencing of Zika virus from amniotic fluid of fetuses with microcephaly in Brazil : a case study. *Lancet* (2016) **16**:653–660. doi:10.1016/S1473-3099(16)00095-5
14. Martines RB, Bhatnagar J, Keating MK, Silva-flannery L, Gary J, Goldsmith C, Hale G, Ritter J, Rollin D, Shieh W, et al. Evidence of Zika Virus Infection in Brain and Placental Tissues from Two Congenitally Infected Newborns and Two Fetal Losses- Brazil 2015. *Morb Mortal Wkly Rep* (2016) **65**:2015–2016.
15. Rabelo K, Souza LJ, Salomão NG, Oliveira ERA, Sentinelli L de P, Lacerda MS, Saraquino PB, Rosman FC, Basílio-de-Oliveira R, Carvalho JJ, et al. Placental inflammation and fetal injury in a rare Zika case associated with Guillain-Barré Syndrome and abortion. *Front Microbiol* (2018) **9**:1–10. doi:10.3389/fmicb.2018.01018
16. Lanciotti RS, Kosoy OL, Laven JJ, Velez JO, Lambert AJ, Johnson AJ, Stan SM, Duffy MR. Genetic and Serologic Properties of Zika Virus Associated with an Epidemic , Yap State ,. *Emerg Infect Dis* (2008) **14**:1232–1239. doi:10.3201/eid1408.080287
17. Noronha L De, Zanluca C, Luize M, Azevedo V, Luz KG, Nunes C. Zika virus damages the human placental barrier and presents marked fetal neurotropism. *Mem Inst Oswaldo Cruz* (2016) **111**:287–293. doi:10.1590/0074-02760160085
18. De Noronha L, Zanluca C, Burger M, Suzukawa AA, Azevedo M, Rebutini PZ, Novadzki IM, Tanabe LS, Presibella MM, Dos Santos CND. Zika virus infection at different pregnancy stages: Anatomopathological findings, target cells and viral persistence in placental tissues. *Front Microbiol* (2018) **9**:1–11. doi:10.3389/fmicb.2018.02266
19. Rosenberg A, Weiyang Y, Hill A, Reyes CA, Schwartz D, Hyg MS. Placental Pathology of Zika Virus. *Coll Am Pathol* (2016) **1**:1–6. doi:10.5858/arpa.2016-0401-OA
20. Pomar L, Sc M, Lambert V, Madec Y, Ph D, Vouga M. Placental infection by Zika virus in French Guiana. *Ultrasound Obs Gynecol* (2019) doi:10.1002/uog.21936
21. Santos GR, Pinto CAL, Ph D, Prudente RCS, Bevilacqua Emaf, Ph D, Witkin SS, Ph D, Virus Z, Study C. Case Report : Histopathologic Changes in Placental Tissue Associated With Vertical Transmission of Zika Virus. *Int J Gynecol Pathol* (2019) **1**:1–6. doi:10.1097/PGP.0000000000000586
22. Beaufrère A, Bessières B, Bonnière M, Driessen M, Alfano C, Couderc T, Thiry M, Thelen N, Lecuit M, Attié-Bitach T, et al. A clinical and histopathological study of malformations observed in fetuses infected by the Zika virus. *Brain Pathol* (2018)0–2. doi:10.1111/bpa.12644
23. Cortese M, Goellner S, Acosta EG, Chatel-chaix L, Ruggieri A, Cortese M, Goellner S, Acosta EG, Neufeldt CJ, Oleksiuk O, et al. Ultrastructural Characterization of Zika Virus Article Ultrastructural Characterization of Zika Virus Replication Factories. *Cell Rep* (2017) **18**:2113–2123. doi:10.1016/j.celrep.2017.02.014
24. Petitt M, Tabata T, Puerta-Guardo H, Harris E, Pereira and L. Zika virus infection of first-trimester human placentas: utility of an explant model of replication to evaluate correlates of immune protection ex vivo. *Physiol Behav* (2017) **176**:139–148. doi:10.1016/j.physbeh.2017.03.040

25. Weisblum Y, Oiknine-Djian E, Vorontsov OM, Haimov-Kochman R, Zakay-Rones Z, Meir K, Shveiky D, Elgavish S, Nevo Y, Roseman M, et al. Zika Virus Infects Early- and Midgestation Human Maternal Decidual Tissues, Inducing Distinct Innate Tissue Responses in the Maternal-Fetal Interface. *J Virol* (2017) **91**:1–13. doi:10.1128/JVI.01905-16
26. Costa H El, Gouilly J, Mansuy J, Chen Q, Levy C, Cartron G, Veas F, Al-daccak R, Izopet J. ZIKA virus reveals broad tissue and cell tropism during the first trimester of pregnancy. *Sci Rep* (2016)1–9. doi:10.1038/srep35296
27. Quicke KM, Bowen JR, Johnson EL, Schinazi RF, Chakraborty R, Suthar MS, Quicke KM, Bowen JR, Johnson EL, McDonald CE, et al. Zika Virus Infects Human Placental Macrophages. *Cell Host Microbe* (2016)1–8. doi:10.1016/j.chom.2016.05.015
28. Zulu MZ, Martinez O, Gordon S, Gray M. The Elusive Role of Placental Macrophages : The Hofbauer Cell. *J Innate Immun* (2019) **11**:447–456. doi:10.1159/000497416
29. Simoni MK, Jurado KA, Abrahams VM, Fikrig E, Guller S. Zika virus infection of Hofbauer cells. *Am J Reprod Immunol* (2016) **77**:e12613.
30. Zimmerman MG, Quicke KM, O'Neal JT, Arora N, Machiah D, Priyamvada L, Kauffman RC, Register E, Adekunle O, Swieboda D, et al. Cross-Reactive Dengue Virus Antibodies Augment Zika Virus Infection of Human Placental Macrophages. *Cell Host Microbe* (2018) **24**:731-742.e6. doi:10.1016/j.chom.2018.10.008
31. Lum F, Narang V, Hue S, Chen J, MCGovern N, Rajarethinam R, Tan JLL, Amrun SN, Chan Y, Lee CYP, et al. Immunological observations and transcriptomic analysis of trimester-specific full-term placentas from three Zika virus-infected women. *Clin Transl Immunol* (2019) **8**:1–15. doi:10.1002/cti2.1082
32. Foo S, Brasil P, Jung JU, Foo S, Chen W, Chan Y, Lee W, Lee S, Cheng G, Brasil P, et al. Biomarkers and immunoprofiles associated with fetal abnormalities of ZIKV-positive pregnancies Graphical abstract Find the latest version : Biomarkers and immunoprofiles associated with fetal abnormalities of ZIKV-positive pregnancies. *JCI Insight* (2018) **3**:1–11. doi:10.1172/jci.insight.124152.
33. Regla-nava JA, Ngoan AE, Viramontes KM, Huynh A, Wang Y, Nguyen AT, Salgado R, Mamidi A, Kim K, Diamond MS, et al. Cross-reactive Dengue virus-specific CD8+ T cells protect against Zika virus during pregnancy. *Nat Commun* (2018) **13**:1–14. doi:10.1038/s41467-018-05458-0
34. Dudley DM, Aliota MT, Mohr EL, Weiler AM, Lehrer-brey G, Weisgrau KL, Mohns MS, Breitbart ME, Rasheed MN, Newman CM, et al. A rhesus macaque model of Asian-lineage Zika virus infection. *Nat Commun* (2016)1–9. doi:10.1038/ncomms12204
35. Kim CJ, Dmedsci RR, Chaemsathong P, Kim J. Chronic inflammation of the placenta: definition, classification, pathogenesis, and clinical significance. *Am J Obstet Gynecol* (2015) **213**:S53–S69. doi:10.1016/j.ajog.2015.08.041
36. Silasi M, Cardenas I, Kwon J-Y, Racicot K, Aldo P, Mor G. Viral Infections During Pregnancy. *Am J Reprod Immunol* (2015) **73**:199-213 doi: 10.1111/aji.12355.
37. Racicot K, Kwon J-Y, Aldo P, Silasi M, Mor G. Understanding the Complexity of the Immune System during Pregnancy. *Am J Reprod Immunol* (2014) **72**:107-116. doi:10.1111/aji.12289.

38. Mor G, Cardenas I. The Immune System in Pregnancy: A Unique Complexity. *Am J Reprod Immunol* (2010) **63**:425–433. doi:10.1111/j.1600-0897.2010.00836.x
39. Lima MC, de Mendonça LR, Rezende AM, Carrera RM, Aníbal-Silva CE, Demers M, D’Aiuto L, Wood J, Chowdari K V., Griffiths M, et al. The transcriptional and protein profile from human infected neuroprogenitor cells is strongly correlated to zika virus microcephaly cytokines phenotype evidencing a persistent inflammation in the CNS. *Front Immunol* (2019) **10**: doi:10.3389/fimmu.2019.01928
40. Pinar H, Goldenberg RL, Koch M a., Heim-Hall J, Hawkins HK, Shehata B, Abramowsky C, Parker CB, Dudley DJ, Silver RM, et al. Placental Findings in Singleton Stillbirths. *Obs Gynecol* (2014) **123**:325–336. doi:10.1097/AOG.000000000000100.Placental
41. Tsatsaris V, Goffin F, Munaut C, Brichant JF, Pignon MR, Noel A, Schaaps JP, Cabrol D, Franckenne F, Foidart JM. Overexpression of the Soluble Vascular Endothelial Growth Factor Receptor in Preeclamptic Patients: Pathophysiological Consequences. *J Clin Endocrinol Metab* (2003) **88**:5555–5563. doi:10.1210/jc.2003-030528
42. Tappe D, Pérez-Girón JV, Zammarchi L, Rissland J, Ferreira DF, Jaenisch T, Gómez-Medina S, Günther S, Bartoloni A, Muñoz-Fontela C, et al. Cytokine kinetics of Zika virus-infected patients from acute to reconvalescent phase. *Med Microbiol Immunol* (2016) **205**:269–273. doi:10.1007/s00430-015-0445-7
43. Franczyk M, Lopucki M, Stachowicz N, Morawska D, Kankofer M. Extracellular matrix proteins in healthy and retained placentas, comparing hemochorial and synepitheliochorial placentas. *Placenta* (2017) **11**:1–10. doi:10.1016/j.placenta.2016.12.014
44. Oefner CM, Sharkey A, Gardner L, Critchley H, Oyen M, Moffett A. Collagen type IV at the fetal e maternal interface. *Placenta* (2015) **36**:59–68. doi:10.1016/j.placenta.2014.10.012
45. Cohen M, Meisser A, Bischof P. Metalloproteinases and Human Placental Invasiveness. (2006) doi:10.1016/j.placenta.2005.08.006
46. Strauss JF. Extracellular Matrix Dynamics and Fetal Membrane Rupture. *Reproductive Sci* (2013) **20**:140–153. doi:10.1177/1933719111424454
47. Choudhury RH, Dunk CE, Lye SJ, Harris LK, Aplin JD, Jones RL. Decidual leucocytes infiltrating human spiral arterioles are rich source of matrix metalloproteinases and degrade extracellular matrix in vitro and in situ. (2018)1–14. doi:10.1111/aji.13054
48. Kaplan; G, Vasterling; J, Vedak P. Brain-derived neurotrophic factor in traumatic brain injury, post-traumatic stress disorder, and their comorbid conditions: role in pathogenesis and treatment. *Behav Pharmacol* (2010) **21**:427–437. doi:10.1111/aji.12578
49. Hayes JP, Reagan A, Logue MW, Verfaellie M, Wolf EJ, Miller MW. BDNF genotype is associated with hippocampal volume in mild traumatic brain injury. *Genes, Brain Behav* (2018) **17**:107–117. doi:10.1111/gbb.12403
50. Pruunsild P, Kazantseva A, Aid T, Palm K, Timmusk T. Dissecting the human BDNF locus : Bidirectional transcription , complex splicing , and multiple promoters ☆. *Genomics* (2007) **90**:397–406. doi:10.1016/j.ygeno.2007.05.004

51. Kawamura K, Kawamura N, Kumazawa Y, Kumagai J, Fujimoto T, Tanaka T. Signaling Regulates Human Trophoblast Growth in an. *Reprod Dev* (2011) **152**:1090–1100. doi:10.1210/en.2010-1124
52. Tapia-arancibia L, Rage F, Givalois L, Arancibia S. Physiology of BDNF : focus on hypothalamic function. *Neuroendocrinology* (2004) **25**:77–107. doi:10.1016/j.yfrne.2004.04.001
53. Tometten M, Blois S, Arck PC. Nerve Growth Factor in Reproductive Biology : Link between the Immune , Endocrine and Nervous System ? *Immunol Pregnancy* (2005) **89**:135–148. doi:10.1159/000087962
54. Caires-Júnior LC, Goulart E, Melo US, Araujo BSH, Alvizi L, Soares-Schanoski A, De Oliveira DF, Kobayashi GS, Griesi-Oliveira K, Musso CM, et al. Discordant congenital Zika syndrome twins show differential in vitro viral susceptibility of neural progenitor cells. *Nat Commun* (2018) **9**:1–11. doi:10.1038/s41467-017-02790-9

SOBRE O ORGANIZADOR

RENAN MONTEIRO DO NASCIMENTO - Possui Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB (2013). É Especialista em Gestão do Trabalho Pedagógico pela Faculdade Vale do Cricaré - FVC (2013); Especialista em Meio Ambiente e Sustentabilidade pela Faculdade Vale do Cricaré - FVC (2014); Possui Especialização em Análises Clínicas e Microbiologia pela Universidade Candido Mendes - UCAM (2016); Obteve seu Mestrado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC (2016). Em 2012 foi Pesquisador do Laboratório de Biologia da UNEB; De 2014 a 2016 atuou como Pesquisador no Laboratório de Citogenética e Biologia Molecular do Centro de Biotecnologia e Genética (CBG) da UESC. Desenvolveu pesquisas na área de Microbiologia, Genética Molecular e Biologia Evolutiva, atuando principalmente nas seguintes linhas: microrganismos patogênicos presentes na água; citogenética animal de himenópteros; filogenia e evolução molecular de meliponíneos. Foi Docente no Ensino Fundamental no Colégio Alfa da Rede Pitágoras lecionando a disciplina de Ciências (2013-2014). Possui experiência no Ensino Médio ministrando a disciplina de Biologia no Colégio Polivalente de Caravelas (2017). De 2017 a 2020 foi professor no Centro Territorial de Educação Profissional do Extremo Sul (CETEPES) nas seguintes disciplinas: Biologia; Química; Anatomia e Fisiologia Humana; Bioquímica Básica; Imunologia Básica; Histologia; Hematologia; Bacteriologia; Microbiologia; Parasitologia; Biossegurança; Políticas Públicas em Saúde; Físico-Química; Metodologia do Trabalho Científico; Gestão de Qualidade, Saúde e Meio Ambiente; Monitoramento, Controle e Manutenção Ambiental; Aspectos e Impactos Ambientais. Foi Professor Substituto na Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB (2018-2020) atuando como Professor Tutor no Colegiado de Medicina da UFSB e lecionando as seguintes disciplinas: Biologia Celular; Genética Básica; Histologia e Embriologia; Concepção e Formação Humana; Sistemas de Controle Homeostáticos e Alostáticos; Bases Morfofuncionais Humanas. Atualmente cursa o Doutorado em Patologia Molecular na Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília e é Pesquisador no Laboratório de Bioquímica e Química de Proteínas do Departamento de Biologia Celular e no Laboratório de Biologia e Conservação de Morcegos do Departamento de Zoologia no Instituto de Ciências Biológicas (IB) da UnB. O autor tem se dedicado a desenvolver estudos na linha de pesquisa “Bioquímica e Biologia Molecular de Microrganismos” realizando um mapeamento metagenômico e proteômico dos vírus de morcegos para futuras publicações em periódicos nacionais e internacionais.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Água 2, 4, 9, 11, 18, 19, 22, 23, 53

Ambiente hospitalar 1, 3

Anvisa 1, 2, 3, 6, 9, 14

B

Boas práticas 14

C

Conscientização 8, 10, 14

Contaminação 1, 3, 4, 5, 6, 18, 23

Cytokines 27, 29, 40, 41, 45, 46, 47, 51

D

Doenças parasitárias intestinais 23

E

Electron microscopy 29, 32, 37, 44, 47

Entamoeba histolytica 17, 18, 20, 21

Enteroparasitoses 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25

Enteropatias parasitárias 17

F

Faixa etária 17, 19, 21, 22

G

Giardia lamblia 17, 18, 20

H

Higiene das mãos 8, 10, 13, 14, 15

Higienização 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15

Histopathology 27, 35, 43, 48

Hospedeiro 4, 17, 23

I

Immune response 27, 29

Immunofluorescence 31, 39

Infectologia 1

Intervenção educativa 8, 10, 12, 13

M

Mãos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15

Microbiologia 1, 3, 5, 53

Microbiológica 1, 15

Microbiota 4, 8, 9, 10, 11, 13, 15

Microcephaly 27, 28, 29, 32, 33, 43, 45, 46, 49, 51

Morphometry 30

P

Paciente 2, 4, 6, 8, 10, 11, 13, 14, 17, 19

Parasito 17, 18, 20, 22

Parasitoses 16, 17, 18, 23, 24, 25

Patogênico 1

Placentae 27, 29, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47

Políticas públicas em saúde 19, 23, 53

Pós assepsia 1, 4

Prevenção 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 17, 18, 23

Prevenção primária 1

Protozoa 17

Protozoário 17, 23

Q

Questionário 8, 10, 11, 13, 14

R

RT-PCR 31, 44

S

Sabonete líquido 2, 10, 11

Saúde pública 7, 14, 16, 17, 23, 24

Segurança do paciente 6, 8, 14

Statistical analysis 32, 40

U

Ultrastructure 27

PROJETOS INOVADORES E PRODUÇÃO INTELECTUAL NA MICROBIOLOGIA 2

-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br

PROJETOS INOVADORES E PRODUÇÃO INTELECTUAL NA MICROBIOLOGIA 2

-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br